

2.º Série-Ano 1.º Nº 2
 Quinta-feira
 dia 8 a 14 de Outubro
 1998
 Fundado em 1977
 10000
 Director
 Luís Vidal
 Proprietor
 PEGIVUS

CAMPEÃO

das províncias

Na empresa de 1 unidade tem outra igual

OFERTA

2x1

1º PRÉMIO: 2000€
 2º PRÉMIO: 1000€
 3º PRÉMIO: 500€

PRÉMIO COM HONRARIAS: CAMPEÃO

PRÉMIO ESPECIAL: 1000€

PRÉMIO ESPECIAL: 1000€

Celso Santos: «Serque não fui tão forte e tão bom como o Dr. Girão»



Universidade de Aveiro: vêm aí 1200 caloiros



Hospital de Aveiro já tem patrono

Página 13

Aveiro deve fazer mais pelo IP5

Os restos da IP5 foram há dias homenageados, exactamente onde muitos deles estão sepultados o cemitério da Graça.

As homenagens aos ferroviários, quase sempre, o reconhecimento tanto do trabalho dos mortos pelo que fizeram na vida. A homenagem de Domingos Ribeiro, no cemitério da Graça, foi um pedido de desculpas aos mortos pelos erros que os vivos fizeram: ao esquecerem e esquecerem um trabalho insubstituível para uma cidade que se sabia destinada a outros destinos. Mas a homenagem, foi também um gesto de respeito, reconhecimento e respeito, pela apatia com que se encara uma situação que devia inclinar o esquecimento de todos nós. Tanto mais que as autoridades locais para a IP5 são feitas a passo de caracol e, sobretudo, não nosiderem em definitivo a perpetuidade da cidade.

Aveiro é o destino natural e último de quem vem do interior beirão ou dos espaços europeus que conosco partilham os seus interesses. Aveiro é, também por isso, parte interessada em que a IP5 se não acanise, definitivamente, com a sua cidade de morte. Compensar, por isso, uma falta maior na intervenção que se indana. **L.V.**

Câmara muda-se para Fábrica Campos



Aveiro Digital: cidade de futuro

O programa "Aveiro Cidade Digital" encontra-se neste momento na fase de regulação, com vista à redação de custos das projectos seleccionadas. Das 72 candidaturas apresentadas foram escolhidas 42, que representam um custo na ordem dos dois milhões de contos. Um valor considerado elevado

pelo consórcio - constituído pelo Centro de Estudos e Telecomunicações, Universidade de Aveiro e Câmara Municipal - que pretende reduzir ao mínimo o valor do investimento. A Portugal Telecom via aprovadas 15 das 17 propostas que apresentaram em consórcio, o que representa um custo

na ordem dos 735 mil contos. Estes projectos estão vocacionados para as áreas de educação e formação profissional, saúde, empresas, consórcio e exploração agro-pecuária, acesso público em associações cívicas e bairros da cidade, e inteligência digital dos serviços municipais. **M.R.**



Sumário

Juventude

A juventude é uma etapa da vida; momentos de mudança e de dúvida. Entre a adolescência e a idade adulta, os insucessos e as experiências reais que confirmam a angústia da transição.

Página 8

Actualidade

Suicídio: no silêncio de aberta coragem, normalmente, seis meses antes da tentativa.

A ansiedade, a depressão, o isolamento social e o insucesso escolar ou profissional podem ser as grandes causas, mas a prevenção é possível e desejável.

Página 7

Velhos glórias

Um conjunto de valores que ao longo de 76 anos forjaram a história de um grande clube, o Sport Club Beira-Mar.

A saga sobre este património humano, tem início neste número, com o artigo inédito direito Fernando Volante.

Página 19

HOTEL
AS AMERICAS

Rua Sag' Vis Hall, 25 - 4800 AVEIRO
 Portugal tel. +351 253640 - Fax 251 284233

Celso Santos

«Sei que não fui tão forte e tão bom como o Dr. Girão»

«O professor Celso está de férias». Longe da adulação da política, apesar de ocupar o cargo de vereador na Câmara Municipal de Aveiro, Celso Santos fez um balanço de um ano de presidência socialista e uma análise fria às últimas autárquicas, eleições de memória para o partido. Não as considera uma derrota pessoal, mas admite não ter sido tão forte nem tão bom como o Dr. Girão. Actualmente, não ocupa nenhum cargo político, mas não nega a hipótese de uma intervenção mais activa no futuro. Não pondera uma recandidatura à presidência da Câmara porque, diz, não se pondera nada à distânciã, senão a política não tinha gosto.

Mário Keim

Celso Santos deixou a presidência da Câmara Municipal de Aveiro há sensivelmente um ano, nas primeiras eleições autárquicas pós-25 de Abril, com resultado negativo para o Partido Popular, na "cidade dos canais". Passado um ano, o ex-presidente da edilidade avaresca, considera que pouco mudou. Porque o programa que vinha de trás está a ser completado e o actual executivo ainda não teve tempo para lançar um novo planeamento. Em género de análise, fala da necessidade de desactivação dos canais da Ria e da prioridade que deveria merecer a transferência do Arquivo Distrital. Da actualidade nacional, comenta o tema do momento a regionalização. Vai votar contra por várias razões e porque não quer vêr Aveiro numa região que tenha Coimbra como capital. Não atribui importância às regiões e diz que, hoje, o que conta importante a vida política são os cidadãos.

"É indispensável acabar com o litígio entre a Câmara e a administração portuária"

Campeão das Províncias (CP) — Um ano passado sobre as eleições autárquicas, que colocaram na presidência da Câmara Municipal de

Aveiro o socialista Alberto Santos, que mudou em Aveiro. Quais as principais diferenças que nota?

Celso Santos (CS) — Não me tenho dedicado muito a fazer essa apreciação. Depois de três anos na Câmara, acho que tenho direito a um período de férias, a uma pausa. Mas penso que não há grandes alterações, até porque posso

parar-me diferente daquele a que se pertence, o que tem feitos coisas válidas para o concelho.

CP — Os projectos que ficaram pendentes quando deixou a presidência da Câmara, estão a ser postos em prática pelo actual executivo?

CS — Sim, penso que todos. Não sei se alguma, de momento, está paralisada. Eram projectos concretos, obras que estavam em curso, que tinham de ser acabadas e

tergivers!

CS — Eu penso que o termo "municipalização" está errado, porque os muros já fazem parte do município. O que se pretende é a desactivação da área urbana de cariz da Junta Autónoma de Portos e que essa área tenha uma dependência concreta da Câmara Municipal. Penso que é isso que se pretende. É lógico, foi sempre esta a ideia. Tem algumas coisas complexas, porque

lutamente indispensável acabar com situações de litígio entre Câmara Municipal e administração portuária, bem como com o pagamento de taxas em duplicado por parte dos municípios.

"A transferência do Arquivo Distrital deve ser realizada quanto antes"

CP — Foi vencedor da cultura durante nove anos. Como vê a política cultural levada a cabo por este executivo?

CS — Penso que está a descer com normalidade. O programa que se faziam continou e ser mais flexível-se as coisas da Ria, do concelho, do município, para além de outras acções que foram parte das tradições do povo de Aveiro. As galerias mantêm-se vivas, com grande movimento.

CP — Para quando está marcada a escritura do Teatro Aveirensis?

CS — Não sei ao certo. Mas obviamente a escritura se não a completam. O Teatr foi potenciado das vezes no meu executivo. Durante muitos tempo houve muita dificuldade no entendimento entre os económicos, porque em uma sociedade por quotas e, entretanto, alguns investiram. Na altura fui garantido a comparticipação de 50 por cento e penso que está tudo praticamente resolvido.

CP — Como está a situação do Arquivo

Distrital?

CS — Não tenho elementos muito concretos. Acho que está parado. Há um tempo um trabalho muito avançado que pressu a sua instalação na Assembleia Distrital e no espaço envolvente. Penso até que chegou a ser apreciado um estudo. O IPPAR defende esta posição e, entretanto, com a actual Câmara, deviam estar desta ideia. Penso que está a ser retomada a ideia da transferência, outra vez, para a quinta do Dr. Alberto Sousa, em Azóia. Por enquanto, o que sei é que continua no mesmo sítio, mal instalado. E uma pena. Não há garantia nem um ninquém. É uma das coisas que deve ser tomada a sério e resolvida o quanto antes, porque assim está muito mal.

"Os autárquicos queriam mudar. Fico não sei onde não fize e não fizei como era o Dr. Girão. Activo não. Se preferissemos que não. Não há pessoas iguais"

CP — Depois de tantos anos de "hegemonia" do PP na Câmara Municipal, a partida caiu passando a ser a terceira força política. Como justifica esta quebra?

CS — Nunca houve hegemonia. O Partido Popular foi um partido que trabalhou sempre



«Ninguém se sente bem quando perde»

ainda pouco tempo. Não há alterações profundas também porque que o programa que vinha de trás está a ser completado. Lançar um novo planeamento demora sempre algum tempo e o actual executivo também ainda não teve esse tempo para o fazer. De qualquer maneira há uma situação nova, que é a representação de um gru-

po político diferente daquele a que se pertence, o que tem feitos coisas válidas para o concelho.

CP — Um das "bandeiras" da campanha eleitoral de Alberto Santos, foi a municipalização dos canais da Ria. Concorda com essa in-

tervenção como é a Ria não pode ficar partilhada. Embora na dependência da Câmara, terá que haver sempre uma conjugação com os interesses do Porto e do ecossistema em geral. Não há comparticipação de águas, mas há obras feitas a nome que afectam o sul da Ria. Penso que é uma medida lógica, já que é obso-



Celso Santos

como qualquer outro, não há legeminas. Foi vencendo eleições e foi fazendo obras. Naturalmente, havia de chegar o dia em que seria substituído. Pense que houve algum cansaço por parte dos municípios, um desejo de mudança. Essencialmente, acho que foi um desejo de mudança.

CP - A perda da Câmara há um ano atrás, foi uma derrota pessoal? Ou constituía uma forma de protesto dos avançados contra Gírio Pereira por este ter "abandonado" a Câmara?

CS - Não. Julgo que os avançados queriam mudar, mostrar a atenção. O Dr. Gírio fez o seu mandato normal, aliou por motivos que não do conhecimento de todos. Quando muito, eu é que posso não ter sido tão forte e tão bom como era o Dr. Gírio. Acorreu isto. Sei perfeitamente que não. Não há pessoas iguais. O partido também se encontrava fragilizado na época, com a saída do Dr. Manuel Monteiro, com os litígios internos e tudo aquilo. Isso também pode ter contribuído. Foram pedidos algumas Câmaras.

CP - Não se sente magoado com os avançados por esta derrota?

CS - Não. Absolutamente nada. Por isso acabei ficar na Câmara. E amanhã poderá acontecer entre outros se interessado. Agora, se me perguntar se me senti muito mal quando perdi, claro que respondo que sim. Ninguém se sente bem quando perde.

CP - Tem uma boa relação com Alberto Somo?

CS - Sim. Nas últimas todos os dias, mas tenho uma boa relação com ele. Como relação com ele. Como relação com o Eduardo Peto, que foi meu vereador, com o José Costa e com os outros. Não há qualquer atrito. Poderá fazer críticas, claro, quando fizerem apresentações críticas com as quais eu não concordo. E aí, quem é, é. Não tenho dúvidas que se precisar de dar um "auxílio na mão", dou. Não pelo prazer de dizer não, mas pelo necessidade de, em consciência, dizer "isto não me agrada, isto não é boa para o concelho, não voto".

"Não poderia estar mais plenamente a par com os procedimentos da Câmara"

CP - Gestou da experiência de ser presi-

dente da Câmara de Aveiro?

CS - Sim, absolutamente. Tenho um currículo esportivo, mas não muito importante. Foi presidente da Câmara por duas vezes, em épocas perfeitamente diferentes. Estive na Maroço, em 1967, 68 e 69 e depois vim para Aveiro como vereador, por relação com o Dr. Gírio Pereira, quando organizou uma lista para mais um mandato. Apesar de ter sido presidente em duas épocas distintas, foi duas experiências bastante boas.

CP - Naquela época foi mais difícil?

CS - Foi mais complicado. Mesmo o funcionamento dos municípios era algo mais polifunção de que temos. Hoje há uma mistura das duas componentes. O que eu acho errado. Um presidente de Câmara tem que saber fazer política, planejar, programar, mas também tem que saber a parte técnica: perceber de concursos, empresa...

CS - Foi mais complicado. Mesmo o funcionamento dos municípios era algo mais polifunção de que temos. Hoje há uma mistura das duas componentes. O que eu acho errado. Um presidente de Câmara tem que saber fazer política, planejar, programar, mas também tem que saber a parte técnica: perceber de concursos, empresa...

CS - Não. Não tenho dúvidas. Não vou precisar de regionalização nem de nada disso para se afirmar. Hoje, no mundo, o que torna importante a vida pública são as cidades. As cidades, hoje, é que têm peso, não são as regiões. Onde há regionalização as pessoas vivem na cidade, não vivem no campo.

CS - Não. Não tenho dúvidas. Não vou precisar de regionalização nem de nada disso para se afirmar. Hoje, no mundo, o que torna importante a vida pública são as cidades. As cidades, hoje, é que têm peso, não são as regiões. Onde há regionalização as pessoas vivem na cidade, não vivem no campo.

«As cidades é que têm peso, não as regiões»

CP - Concorda com aqueles que dizem que Aveiro tem pouco peso político?

CS - É possível. De facto, também não tem sido individualidades que sejoem posições, que tenham facilidade de intervir em termos de pressão... não tem havido. Mas são circunstâncias pontuais. Amanhã podem aparecer. Como em tudo, há períodos mais calmos e outros mais activos. É possível, mas também penso que essa afirmação resulta muito do grande desejo de ser grande e de ter peso, que os residentes têm. São pessoas que sabem que trabalham, que pagam muitas impostos e que dão um pouco grande riqueza e sentem-se um pouco mal quando as coisas lhes fogem e são atribuídas para outros lados.

CP - Mas Aveiro tem todas as potencialidades para ser um grande centro...

CS - É verdade. A sua posição geográfica é ótima mas, de qualquer forma tem sido preterida. Isso também resulta de situações do passado. O Porto é uma cidade que se firmou há muitos anos, Coimbra também se firmou há muito tempo pelo aspecto universitário. Penso que Aveiro está no bom caminho. Está a afirmar-se economicamente...

CP - ... É uma cidade emergente?

CS - Não tenho dúvidas. Não vou precisar de regionalização nem de nada disso para se afirmar. Hoje, no mundo, o que torna importante a vida pública são as cidades. As cidades, hoje, é que têm peso, não são as regiões. Onde há regionalização as pessoas vivem na cidade, não vivem no campo.

As cidades são, actualmente, o poder. É onde está tudo. Portanto, Aveiro vai ser, como é, ainda hoje, uma cidade promissora, em expansão.

CP - Acho que a regionalização, se for implementada, pode aprofundar a ideia de falta de peso político de Aveiro?

CS - Eu tenho toda a esperança que uma nova geração de deputados vá fazer pressão para mudar esse ideal. Vão ter condições para que possam ganhar alguns votos que, pelo menos, consigam alguns investimentos e as atenções das pessoas. Isso hoje é muito difícil, muito importante. As vezes é mais importante de que trabalhar, do que concretizar. Penso que Aveiro não deve ter medo da regionalização. Não deve ter medo de nada.

CP - Se a regionalização avançasse o provável que fosse Coimbra a capital de região da Beira Litoral...

CS - ... Por isso vamos votar não.

CP - Vai ser esse o seu voto no referendo...

CS - ... Absolutamente. Por vários motivos e esta é uma delas. O PS não acredita que não tenhamos os nossos meios, fica aborrecido. Por exemplo, Braga não quer ficar sem o poder relativamente ao Porto. Acho melhor deixar estar as coisas como estão por mais uns tempos.

CP - Na sua opinião, as vantagens que se podem esperar da regionalização ou da descentralização administrativa?

CS - Penso que querem a descentralização, a transferência de competências para os municípios, o que não implica a divisão do país.

É uma grande escola porque obriga a um grande trabalho e a uma entrega total. Sente-se uma grande satisfação quando se planeou uma obra e depois se tem a percepção de que realizou.

dado nada. Não se poderia nada à distância, sinto, não sinto gosto a político. Para já estou mais desanimado total.

CP - Ocupa, actualmente, algum cargo no Partido Popular?

CS - Não, nenhum. Estou totalmente afastado. Só estou como vereador na Câmara. Eu fazia parte do Conselho

Nacional do partido, por obrigação, por ser presidente. Não faço parte de listas nem ocupo qualquer cargo.

CP - Admite assumir uma postura mais activa nos próximos tempos?

CS - É possível. Para já, é pouco activista. O professor Celso está de férias.



Viagens, Turismo e Animação Lúdica

AVEIRO: Rua João Marcondes, 31-1º.º.º - Sala B - 3830 AVEIRO - Tel. 034 25142 - Fax: 034 252119
ALMADA: Largo 5 de Outubro, 82-1º.º.º - C. Covas da Piedade - 2905 ALMADA - Tel. 01 2741236 - Fax: 01 2746204

EVENTOS

Organização e Apoio

Organizadores Oficiais de:
El Campeonato Mundial de Kayak-Polo
Lançamento de Campanha Nacional de Segurança

CONSULTE-NOS!

Brevés

**Quer deixar
de fumar?**

Entra em funcionamento já hoje, no Hospital Distrital de Aveiro, um novo serviço de saúde destinado aos fumadores empenhados em largar o vício.



Trata-se de uma consulta de desabitação tabágica que, numa fase inicial, se destina apenas aos doentes da unidade de Pneumologia mas que se prevê venha a ser alargada a toda a comunidade.

**“Casal” e Câmara
chegam a acordo**

O executivo aveirense deu luz verde ao contrato-promessa de compra e venda de terrenos para a Metalurgia Casal, S.A. A autarquia pode assim avançar para a aquisição dos terrenos do lote três, na zona industrial de Taboiera, que serão depois vendidos à Casal. Naquele espaço, a empresa procederá à implantação das novas instalações. Este negócio envolve uma verba na ordem dos 32 mil contos que a Casal pagará em prestações: dez mil contos no acto da escritura e o restante em mensalidades de mil contos ao longo de 22 meses.

**Aveiro, terra
de Liberdade**

A Câmara Municipal de Aveiro associou-se às comemorações do “Comboio da Liberdade”, iniciativa que assinalou a viagem efectuada por Humberto Delgado, do Porto a Lisboa, na campanha eleitoral de 1958, naquele que constituiu um dos momentos mais significativos da luta pela liberdade da história contemporânea de Portugal.

Relembrando os célebres Congressos da Oposição Democrática, o pre-

**Auditoria na Câmara
de Aveiro**

Desde a passada terça-feira que a Câmara de Aveiro está a ser alvo de uma auditoria do Tribunal de Contas. Segundo Alberto Souto, trata-se de uma fiscalização já prevista desde o início do ano e que deverá ser encarada como «uma auditoria regular», à semelhança da que está a decorrer noutras autarquias.

**Madail prefere a bola
ao Parlamento**

Gilberto Madail renunciou ao cargo de deputado na Assembleia da República, resolvendo assim a difícil conciliação entre as funções de deputado eleito pelo círculo de Aveiro e as de presidente da Federação Portuguesa de Futebol. A candidatura de Portugal ao Euro 2004 é, nesta altura, a principal preocupação de Madail, uma causa que lhe exige total empenho. Sendo assim, o ex-Governador Civil de Aveiro optou por renunciar ao cargo que vinha mantendo suspenso.

**Passagem hidráulica
precisa-se**

O presidente da Câmara considera urgente a construção de uma passagem hidráulica sob a rotunda da Força Vouga. O objectivo é evitar futuras inundações naquela zona que, ao cair das primeiras chuvas, fica praticamente submersa. A situação vivida no passado mês de Setembro não foi inédita, mas serviu para relembrar a necessidade de tomar medidas o mais depressa possível.

**Câmara de Aveiro
distribui subsídios**

Na última reunião pública do executivo, a autarquia tornou pública a atribuição de ajudas financeiras a diversas instituições e colectividades do concelho.

lho. Para o Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado, 3 mil 520 con-



tos para participar no custo das obras em curso. Ao Centro Comunitário da Vera Cruz, a Câmara decidiu atribuir um subsídio de 718 mil e 500 escudos, para participar num projecto de ateliers de artesano.

**Avança novo parque
de feiras**

A Câmara decidiu abrir concurso público para a concepção do projecto para o novo parque de feiras e exposições, que vai ficar localizado, como se previa, numa das margens do eixo



estruturante, na baixa de Vilar. Estão assim dados os passos decisivos para a resolução de um antigo problema: dotar a cidade de um recinto que responda capazmente às crescentes exigências de uma cidade em pleno crescimento. O projecto prevê uma área coberta quatro vezes maior do que a actual, podendo a sua construção ser faseada. Para o presidente da Câmara, a localização do futuro parque de exposições é a melhor possível, e a ter algum defeito «é o de estar muito central, porque dentro de poucos anos estará dentro da cidade».

Mandatos em risco

A última sessão da Assembleia

Municipal de Aveiro decorria de forma mais ou menos calma, até que António Salavessa, deputado da bancada do PCP, anunciou a tomada de «uma decisão que sendo difícil, é todavia necessária e incontornável». O comunista apresentou às entidades judiciais competentes duas exposições que visam o desencadeamento de um processo de perda de mandato dos deputados Victor Martins, do PSD, e Gaspar Albino, do CDS/PP. Em causa está a adjudicação da Câmara Municipal do fornecimento de material de papelaria à Papelaria Avenida, de que Victor Martins é sócio-gerente. Relativamente a Gaspar Albino, Salavessa referiu o facto do executivo ter adjudicado à Gráfica do Vouga a execução de cartazes autocolantes, um boletim municipal, execução de um livro e a alienação de um terreno municipal a favor da referida firma de que o deputado do CDS/PP é sócio-gerente.

O autarca do PCP salientou o facto de não mover «nenhuma animosidade pessoal ou política contra o Sr. Melo Albino ou o Sr. Victor Martins, acrescentando «cumpro apenas aquele que julgo ser o meu papel».

**Abriu a caça
ao coelho e à perdiz**

No início desta semana abriu a caça ao coelho e à perdiz, actividade que faz de postos de milhares e milhares de gestos. No sector da caça instalou-se nos últimos anos um clima de discórdia que, a ver pelo que se passou logo no primeiro dia, não será ainda este ano que vai desaparecer. Também aqui os interesses, económicos mas não só, assentam arrastais, trazendo atrás de si a divisão entre os caçadores que até há poucos anos eram gente unida.

Acrescente-se que, em jeito de partida do destino, a caça abriu este ano vinte e quatro horas depois do Dia Mundial do Animal. Às vezes o calendário como que se ri da hipocrisia dos homens.



Cerimónia solene na Praça Manuel Melo Freitas

neral sem Medo depositou as flores do preito por esses mártires faróis da rota que iria seguir até Vila Nueva Del Fresno que, como ela, passou a ícone

de memória de Libertação do Povo Português». Para Costa e Melo «Aveiro engrandeceu-se sempre que olha e venera os Homens da sua História».

Menos turistas em Aveiro Será só culpa da EXPO'98?

Marisa Castro

A cidade de Aveiro contou este ano, com menos turistas em relação ao ano anterior. A responsabilidade deste decréscimo pode ser atribuída a vários factores: à EXPO'98, à forte concorrência do sul da Europa, ou até aos preços praticados nesta região. No entanto, Aveiro é uma das zonas do país com mais atractivos turísticos. Mas quanto custa fazer turismo em Aveiro?

Quem nos visita?

Se pensarmos que só vem ao nosso país quem realmente quer vir, ficamos estupefactos com a miscelânea de nacionalidades, que durante o Verão passaram por terras aveirenses.

Como seria previsível, os "nuestros hermanos" são os estrangeiros que mais afluem à cidade de Aveiro.

Embora a tradição espanhola de vir a Portugal na Páscoa ainda se mantenha, o Verão é também uma boa oportunidade para dar um "saltinho" a terras portuguesas.

Mas ao analisarmos as estatísticas, tanto de 1997 como de 1998, confrontamo-nos com visitantes das mais diversas partes do Mundo: australianos, croatas, chilenos, eslovacos, cipriotas, tailandeses, bem como visitantes oriundos da Látvia. Este ano a Expo'98 talvez tenha exercido influência no volume de entradas e saídas nesta região. O turismo centralizou-se na região de Lisboa.

Quanto custa fazer turismo em Aveiro?

Passar férias em Aveiro não é tão dispendioso

como, por exemplo, no Algarve. No entanto, está longe de ser barato.

A concorrência do sul da Europa torna-se difícil de suportar. Os preços praticados são tentadores. Cada vez mais os portugueses preferem "ir para fora" em vez de ficarem "lá dentro".

Se um casal de turistas quiser ir à Praia da Barra ou à praia da Costa Nova pagam 235\$00 cada um, só para a camioneta. Se preferirem ir à praia de São Jacinto, a única praia de Aveiro, pagam 225\$00 cada um para a camioneta mais 135\$00 para a lanchar da carreira, que atravessa para o outro lado da Ria.

O passeio na lanchar do turismo "Str. Joana Princesa", que leva os passageiros até à Torreira, não fica por menos de 2340\$00. Em alternativa à lanchar, existem os moliceiros, cujas viagens têm dois preços à escolha: se o passeio for até São Jacinto, custa a módica quantia de 2.000\$00, se for só pelos canais custa, apenas, 1.100\$00.

Para além de todas estas despesas, disfrutar da gastronomia aveirense é outro dos prazeres que esvaziam a carteira.

Os Ovos Moles, o doce característico da região, rondam os 2.600\$00 o quilo.

As enguias, nomeadamente de escabeche e de caldeirada, são outras das riquezas gastronómicas desta região, que os estrangeiros tanto apreciam.

Para disfrutar deste precioso manjar, basta despendir de 3.500\$00 por dose.

Mas se dou bom paladar
Aos acépiques de Aveiro,

Deixo o estômago a miar
E a barriga num brasileiro.

Para pernoitar em Aveiro a opção é vasta e os preços diversos.

Para quem arrendar um apartamento (T2), os preços variam conforme a localização. Um andar na Praia da Barra ou na Costa Nova, oscila entre os 120.000\$00 e os 150.000\$00 mensais. O mesmo apartamento na Vagueira, uma zona em franca expansão e onde a procura tende a aumentar, custa 100.000\$00.

Em Aveiro custa, apenas, 80.000\$00, no entanto pressupõe outro tipo de despesas, nomeadamente de deslocação para as praias.

Aqueles que preferem um Hotel, podem despendir de várias quantias. A estada pode oscilar entre 6.000\$00 e 14.700\$00 por noite.

Para quem prefere dormir em contacto com a natureza, o campismo é a solução mais adequada e, também, mais em conta. Aqui a despesa rondará os 800\$00 por noite.

Estes dados para além de justificarem os números, são também uma ajuda para os mais previdentes, que pensam já nas próximas férias.

Talvez o motivo do decréscimo de turistas se prenda com os preços praticados nesta região, ou talvez a Expo'98 seja a principal responsável. O porque só eles sabem...

"Eles sabem lá o que é a Ria, nós é que sabemos, quase nasceram e morreram nela."

in
"A Ria de Aveiro",
João Pereira de Lemos

Ano 98	Os números			Húngria	13	17	30
	Julha	Agosto	Totais				
África do Sul	27	12	39	Índia	2	0	2
Alemanha	777	878	1655	Inglaterra	301	248	549
Argentina	9	6	15	Irlanda	8	13	21
Austrália	41	27	68	Islândia	7	0	7
Áustria	84	57	141	Itália	22	32	54
Bélgica	546	337	883	Jápan	501	1153	1854
Brasil	156	189	345	Látvia	0	7	7
Canadá	53	47	100	Lituânia	35	0	35
Chile	0	7	7	Luxemburgo	4	67	71
China	5	7	12	Malta	0	2	2
Colômbia	7	4	11	México	7	11	18
Coreia	0	2	2	Noruega	71	28	99
Dinamarca	126	27	153	Nova Zelândia	12	10	22
E.U.A.	215	134	349	Panamá	0	2	2
Escócia	18	4	22	Pará	0	4	4
Eslovénia	68	19	87	Polónia	19	19	38
Espanha	3012	6534	9546	República Checa	27	8	35
Filipinas	0	2	2	Rússia	0	29	29
Finlândia	6	18	24	Suécia	101	25	126
França	2926	4387	7313	Suíça	143	62	205
Grécia	5	11	16	Turquia	2	3	5
Holanda	546	603	1149	Uruguaia	4	32	36
				Venezuela	5	10	15

Número de turistas atendidos no posto central da Rota da Luz.



ESCOLA DE
NEGÓCIOS DE
AVEIRO

Business School



DESTINATÁRIOS:

- Empresários e gestores de PME
- Profissionais liberais

FORMADORES:

- Quadros empresariais

HORÁRIO:

- Sexta-Feira à tarde e Sábado de manhã
- HOTEL "AS AMÉRICAS"

INFORMAÇÕES:

Tel. 034 23045 - Fax 034 381406

INSCRIÇÕES LIMITADAS

Com possibilidade de financiamento pelo:

Finbanco

MASTER

EM DIRECÇÃO EMPRESARIAL

MÓDULO I

RECURSOS HUMANOS
(50 horas)

MÓDULO II

PRODUÇÃO
(50 horas)

MÓDULO III

COMÉRCIO E MARKETING
(50 horas)

MÓDULO IV

FINANÇAS E FISCALIDADES
(50 horas)

Condições especiais para profissionais de empresas associadas de:



Universidade de Aveiro

Chegaram 1200 caloiros

A cidade de Aveiro já se habituou a receber, todos os anos, a "caloirada". Passada a dor de cabeça dos exames, os meses de verão foram de expectativa para a resolução da vida futura. O caminho percorrido até ao acesso à Universidade é de estudo, por vezes não recompensado. Afinal, não valeu a pena tanto esforço e tanto estudo.

Irina Moraes

Cada vez é mais difícil entrar na Universidade e realizar o sonho de uma vida. As médias não param de subir e qualquer dia, nem com 20 se entra nos cursos de medicina. A criação da nota mínima deixou muita gente pelo caminho. Foi estabelecida pelo Ministério da Educação, às instituições de Ensino Superior, resta-lhes obedecer. Mas isto é mesmo assim; o mercado de trabalho é cada vez mais exigente e Portugal tem de preparar respostas para o futuro.

Corrida às vagas

A Universidade de Aveiro oferece um conjunto de 36 cursos de licenciatura, nos quais estiveram matriculados 7461 alunos, só no ano lectivo de 97/98. Vista como uma das melhores universidades de todo o país, a de Aveiro dispõe de 17 unidades de investigação, com meios laboratoriais e informáticos que permitem o desenvolvimento do conhecimento científico.

Para o ano lectivo de 98/99, foram abertas 1345 vagas. Os cursos que abriram mais vagas

foram os de Engenharia Electrónica (90), Engenharia Industrial (80) e de Biologia (60). Do total de vagas -1345- na primeira fase foram preenchidas 1250, sobran-



Reitoria da Universidade de Aveiro

do 95 para a segunda fase. Quantas serão ocupadas só se saberá no próximo dia 26. Ainda em relação a vagas, o mais flagrante é o caso de candidatos que são colocados e não efectuam a matrícula: Só este ano, foram 18, na Universidade de Aveiro.

A saber

Quem quer estudar para Aveiro e é de fora da cidade, a primeira coisa que procura é um quar-

to. A Universidade de Aveiro dispõe de 23 residências, dentro do Campus universitário. Existem ainda residências, fora do Campus: na Av. Dr. Lourenço Peixinho, Rua Príncipe Perfeito, Rua Aquilino Ribeiro e Rua Mário Sacramento

termina no próximo dia 21.

Outra solução, caso não arranje vaga na residência universitária, é recorrer aos apartamentos particulares e dividir com uns colegas, as rendas variam entre vinte e cinco mil escudos.

O conselho

O melhor é a vida de estudante. Se entrou este ano para a Universidade não se deixe iludir pela semana da brinde. No início é tudo a brincar, mas esperam-no anos difíceis e decisivos. Lembre-se que fez uma opção: estudar. Não queira repetir ano, o mercado de trabalho precisa da sua ajuda e mais... está a investir em si. Todos nós contamos consigo.

Opinião

Estado e ensino superior privado

João Duarte Redondo
Director Executivo da APESP

Bem vistas as coisas, afinal o ensino superior privado é um excelente negócio para o Estado. Para chegar a esta conclusão basta preparar nos indicadores relativos às Instituições associadas da Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP).

A APESP representa aproximadamente 80% do universo do ensino superior particular e cooperativo nacional: 48 Instituições associadas; 71.985 estudantes em cursos de licenciatura e bacharelatos; 6.108 docentes; 1.560 funcionários administrativos.

A frequência dos 71.985 estudantes referidos, corresponde a um esforço das famílias na ordem dos 30 milhões de contos/ano em propinas e outros actos escolares e a uma massa salarial global superior a 18 milhões de contos/ano, a que cabe uma contribuição para os regimes de segurança social e aposentações na ordem dos 5,4 milhões de contos ano, e de, aproximadamente, 4 milhões de contos/ano para a fazenda nacional em impostos directos sobre os rendimentos dos docentes e dos funcionários administrativos (ao que acresce ainda o valor correspondente ao IVA cobrado).

Em termos globais e médios, as Instituições particulares e cooperativas dispendem em salários 60% do valor das propinas cobradas (18 milhões de contos/ano), restando para os gastos de manutenção de instalações e equipamento, aquisição e edificação de infraestruturas escolares e de apoio a docentes e discentes, apoio à investigação, apoio social, actividades circunscolares e de extensão cultural, participação em eventos académicos, etc..., cerca de 12 milhões de contos para 48 instituições de ensino superior particular e cooperativo (realmente, a iniciativa privada faz milagres...).

Só com os estudantes pertencentes às instituições associadas da APESP o Estado deixa de gastar, aproximadamente, 57 milhões de contos/ano (o custo médio por aluno do sistema público é de 800 contos/ano), arrecadando, em contrapartida e em função do ensino superior particular e cooperativo, mais de 10 milhões de contos/ano em impostos e contribuições.

Além do mais, ao custo suportado pelas famílias para a frequência de um estabelecimento de ensino superior privado, acresce ainda o valor dos impostos pagos por essas mesmas famílias, com os quais se sustenta o ensino superior público, sistema de que, pelo menos directamente, não beneficiam, para que outros estudem gratuitamente.

De facto, o ensino superior privado é um bom negócio para o Estado.

**NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO**

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
FM 94.4

Comportamentos suicidários em simposium

Daniela Sousa Pinto

O Papel da Comunicação Social, Programas Educativos, História, Direito e Religião, Psicoterapia e Prevenção, foram os temas abordados nas II Jornadas Sobre Comportamentos Suicidários, que se realizaram no Luso.

O ponto alto dos trabalhos, foi o tema "Suicídio e Parasuicídio - a importância dos programas educacionais", apresentado por Adriano Vaz Serra, que abordou o assunto sob as perspetivas social, económica e individual.

"O papel da Comunicação Social nas estratégias de prevenção do suicídio" foi outro dos temas fortes do encontro. A palestra, a cargo de Daniel Sampaio, pretendeu demonstrar que uma má abordagem do tema, por parte dos órgãos de comunicação social, poderá ter sérias repercussões no comportamento de indivíduos com tendências suicidas. Daniel Sampaio defende que é importante que as notícias sobre o suicídio não tenham um carácter sensacionalista, que sejam enquadradas tecnicamente e que façam referência aos locais de ajuda aos quais as pessoas podem recorrer. Todas elas devem ser assinadas e, se possível, não devem ser acompanhadas de fotografias nem devem descrever o método utilizado no suicídio.

Não se pode descrever o que sentiram, nos últimos momentos, as pessoas que se suicidaram, mas existem sinais de alerta.

Os números

Segundo um estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), a cidade de Coimbra regista uma taxa global de para-suicídios de 204 casos por mil habitantes com mais de 15 anos, inde-

«Seis meses a um ano antes da tentativa de suicídio, aparecem os sinais de alarme: insónia intensa, subida de ansiedade, avios de suicídio directos ou indirectos. Estes sintomas são mais preocupantes nas pessoas que já tenham tentado pôr termo à vida», disse ainda, Daniel Sampaio.

A depressão, o isolamento social, a presença de suicídios na família, o insucesso escolar ou profissional, o momento do envelhecimento, uma doença grave, entre outros, «são factores que podem conconer, num determinado momento, para levar a uma conduta auto-destrutiva, que pode ser precipitada por uma notícia sensacionalista sobre o tema. A comunicação social deverá ter um papel de alerta e de formação das famílias e amigos.

A taxa de suicídio (número de suicídios por mil habitantes num ano) em Portugal é de 8,5. Apesar de, a nível nacional, o número ser considerado relativamente baixo, algumas regiões, como por exemplo o Alentejo, contrariam esta tendência, apresentando um elevado número de suicídios nível da algumas regiões é elevado, particularmente no Alentejo".

O tratamento sensacionalista dos suicídios pode desencadear outros casos, mas não será esta a causa determinante para este tipo de comportamentos. Como explica Daniel Sampaio, «a projecção, por parte da comunicação social, deste tipo

pendentemente do sexo, idade ou grupo social. No grupo das mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, esta taxa subia para os 600 casos por cada 100 mil habitantes. Há mais casos de suicídios nos homens e mais casos de para-suicídios nas mu-

de assuntos não é determinante porque o suicídio não resulta de uma única causa. No entanto, um certo cuidado na forma como a notícia é dada, principalmente quando o suicida é uma pessoa célebre não deve ser descurado. O exemplo que dei na minha intervenção foi o do vocalista dos Nirvana - Kurt Cobain - um caso típico, no qual é muito importante destacar o grande músico da pessoa doente - sofria de depressão e abusava de drogas. É importante fazer sempre essa distinção, principalmente quando se trata de pessoas públicas, de ídolos, cujo exemplo pode provocar reacções análogas, por tentativa de imitação".

Segundo Carlos Braz Saraiva, um dos



O suicídio em debate.

organizadores "as jornadas correram muito melhor do que as anteriores, na medida em que estiveram presentes representantes especialistas do Minho ao Algarve."

As próximas jornadas estão previstas para o ano 2000 e espera-se que "o número de participantes continue a aumentar. Nas jornadas de 1996 estiveram presentes 150 especialistas, este ano o número dobrou."

lheres, principalmente nas adolescentes estudantes ou domésticas.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, registaram-se, no ano passado, em Portugal, 483 suicídios. Números menos assustadores quando comparados com anos anteriores.

Colóquio científico na Misericórdia

Integrado nas comemorações dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, está agendado para a próxima sexta-feira um colóquio científico subordinado à temática das Misericórdias, na sua inserção social, política e cultural. Trata-se de uma iniciativa aberta a toda a comunidade que contará com a intervenção de diversos especialistas locais e nacionais. António Oliveira vai coordenar o colóquio que prevê a discussão de temas como "A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro - Poder, Pobreza, Solidariedade", "A obra de talha da Igreja da Misericórdia de Aveiro" e "As Misericórdias e o trato comercial", só apenas alguns dos temas que vão estar em debate. As conversas são antecedidas de uma visita guiada à Igreja e seus anexos.

Assembleia Municipal reúne amanhã

A sessão ordinária do Mês de Setembro da Assembleia Municipal de Aveiro prossegue amanhã às 21:30 horas. Tendo em conta a extensão orden de trabalhos, que nem sequer começou a ser discutida na passada semana, e de prever que a sessão se desdobre por várias reuniões. O mais certo é que a reunião de amanhã não avance muito para além dos primeiros pontos agendados: comunicação escrita do presidente da Câmara, consórcio Igreja Digital e adesão da Câmara à Sociedade Aveiro Basket - um dos assuntos mais esperados e que, com certeza, mais agitará as várias bancadas da Assembleia. Outro dos momentos que vai, com certeza, aquecer o ambiente no edifício-sede da Assembleia Municipal, será quando os deputados forem chamados a aprovar a Derrama para 1999. O executivo de Alberto Souto vai apresentar uma proposta que aponta para um aumento substancial relativamente ao que vinha sendo praticado pela Câmara CDS/PP.

Oliveira do Bairro

ACIB debate destino a dar aos resíduos

Encontrar uma solução adequada para o problema provocado pela crescente geração de resíduos é o objectivo do seminário que hoje decorre em Oliveira do Bairro. "A gestão e o destino final dos resíduos" é o tema que preside a este fórum promovido pela Associação Comercial e Industrial da Bairrada (ACIB). Com esta iniciativa, a ACIB pretende fornecer informação e análise crítica da legislação portuguesa em matéria de ambiente, e também avançar com pontos de partida para soluções possíveis e dis-

cusão de questões específicas. A problemática ambiental na actividade industrial, o novo código de licenciamento industrial, o processo de funcionamento da ECTRI e o porquê da ATRIAG, são apenas alguns dos assuntos que vão dar que falar. São convidados representantes do Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, Delegação Regional do Centro do Ministério da Economia, Direcção Regional de Ambiente do Centro, estação colectiva de tratamentos industriais e Sociedade Ponto Verde.

influência

APRESENTA AS COLECCÕES

MODA OUTONO / INVERNO

DE

Anabela Baldaque

José António Tenente

Paulina & Figueiredo

Luís Buchinho

Miguel Vieira

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 175 B - 3800 Aveiro - Tel.: 034 383197

Eu, jovem me confesso

Se a juventude é uma etapa da vida, o ser-se jovem é - ou pode ser - uma fase de risco. Pelas solicitações permanentes, pela ousadia de atitudes, pelo gosto da aventura. Mas, também, porque muitas vezes o mundo se esquece dos seus problemas e angústias, dos seus desejos e ambições.

Daniela Sousa Pinto

Fácil, fácil é mesmo desvalorizar-lhes - aos jovens - as opiniões, rotulando-os de «sem experiência». Mas são eles - os jovens - a força motriz do mundo. Estão longe de serem os que sabem mais, que trabalham mais, que se esforçam mais. Mas sabem, trabalham e esforçam-se. E têm desde logo, esta enorme força: contrapõem o muito passado dos menos jovens, o muito futuro que têm à sua frente.

Ouvi-las foi a razão de ser deste trabalho que apresentamos aos leitores. Os desafios que aqui ficam são a história de cada um, assumível por milhares de outros que têm problemas semelhantes, ambições parecidas. Que, seirmos bem, são idênticas àqueles que gerações anteriores também sentiram.

Felizmente existem histórias como a da Luis. É o exemplo de um jovem que tirou o curso superior desejado e que se sente realizado. Não se pode queixar da sua sorte.

Tem 24 anos, é natural de Aveiro e licenciada em Educação Física e Desporto pela Universidade de Trás - os - Montes e Alto Douro - : há cinco anos concorri para a Universidade e fiquei colocada em Vila Real. Gostei muito de estudar nesta cidade. Mas podia ter sido noutro, porque o que eu aconselho é que as pessoas estudem fora. Crescemos muito quando saímos de casa e co-

mencemos a sentir necessidade de nos desentarmos sozinhos. Tornamo-nos mais responsáveis. Eu tive que aprender a fazer todo aquele tipo de coisas a que não estava habituado: fazer a cama, preocupar-me com as refeições, gerir melhor o dinheiro, etc. Mas voltar para casa foi sempre um alívio. É o cheiro da cidade, os amigos, o mar aqui tão perto... Gosto muito de Aveiro, apesar desta já não ser a cidadezinha pacata e calma que era quando eu fui estudar para Vila Real. A cidade cresceu para o bem e para o mal. Mas isto é o que eu ouço dizer. De Aveiro, sinceramente, só

conheço o lado bom. Para além do mais, é uma ótima zona para a prática do remo, a actividade desportiva de que mais gosto e a única em que já fui federado. Tenho pena que esta modalidade não tenha o apoio necessário e merecido. Na nossa região o futebol e o «basket» monopolizam todos os patrocínios.

Dar aulas de Educação Física é muito gratificante, mas, confesso, quando tomei consciência de que estava a estudar para ensinar asustei-me! Agora sinto-me realizado. Gosto do curso que escolhi e acredito que esta é uma disciplina que pode ajudar bastante os jovens. Enquanto professor posso tentar incutir nos miúdos o gosto pela prática de um desporto. É uma maneira de os ocupar, de os tornar mais responsáveis e lutadores.

Quero casar e ter filhos, mas não a curto prazo. Gosto muito de ser sozinho, de ter o meu espaço. Além do mais, o amor é uma coisa muito complicada. Acredito no amor. Há muitos tipos de amor, mas o amor entre

um homem e uma mulher é o mais complicado. Não sei se o amor é eterno. Se calhar, o amor verdadeiro é. Amor e sexo são coisas totalmente diferentes. Há sexo sem amor, mas não há amor sem sexo. O amor platónico não existe.»

A droga não se atravesou no seu caminho « porque tive a sorte de ter uma ótima família: pais e irmãos. Também o facto de ter praticado remo me afastou desse tipo de experiências. Não quero dizer que nunca tenha sentido curiosidade, mas preferi não me tentar... Nunca se sabe o resultado. Talvez possa contribuir para afastar os miúdos do flagelo que é a droga. Vou tentar...»

Quando se tem 18 anos e cheias de ilusões, nos candidatasmos à Universidade, o veredicto nem sempre nos é favorável. Por isso, muitas vezes preenchemos as opções com cursos de que nem gostamos muito. Umus vezes desisteste, outras volta-se a tentar... Umus vezes, acertamos; outras não.

«Nunca perspectivei a ideia de ser professora porque não tenho vocação para ensinar. A ideia de dar aulas assusta-me. Sinto-me um pouco frustrada, mas é preciso adaptarmo-nos às situações, e o meu curso pode servir de plataforma para outros voos que eu venha a dar. Há sempre opções em aberto. Gostava, no entanto, de dar aulas de português dos estrangeiros, ou nos Países de Língua Oficial Portuguesa. As diferenças entre as várias culturas suscitam-me curiosidade.

O que eu queria seguir quando terminei o 12º ano era Comunicação Social, mas não consegui entrar. A Prova Geral de Acesso estragou tudo! Foi um autêntico «balde de água fria», custou-me muito... Nem é bom lembrar... Seja como, for tive muita dificuldade em escolher a área que devia seguir, mesmo com a ajuda do psicólogo da escola. Por isso, considero que o actual sistema de ensino, com as seis disciplinas no 12º ano, é muito mais favorável para o aluno do que aquele que me abrangia. Ter que optar por três disciplinas fechava-nos muitas portas. Mesmo na Universidade tive uma série de cadeiras que não têm qualquer utilidade porque não acrescentaram nada. Hoje reconheço que não tenho a agressividade necessária para ser jornalista. Ser de caradã não é uma característica da minha personalidade. Não sou uma pessoa agressiva, mas sou muito lutadora e, principalmente, teimosa.

Detesto quando me esforço por atingir determinado objectivo e as minhas expectativas saem goradas. Não desisto com facilidade.

Acredito em Deus, mas não professo qualquer tipo de religião. Acredito que existe uma entidade superior, mas da qual não nos devemos servir para justificar todas as nossas falhas. Há um problema que nocteia a minha vida: o acreditar ou não no destino. Não acredito que tudo esteja preestabelecido nas nossas vidas, embora me questione acerca dos «porquês» das coisas acontecerem exactamente ao contrário do que estava previsto.

A falta de motivação dos miúdos preocupa-me. Os mais novos não vêm os estudos com uma atitude positiva, mas como um fardo difícil de carregar. E os pais contribuem para esta situação porque lhes «pagam»: com bicicletas e consolas de jogos aquilo que é necessariamente uma obrigação. Os pais não mostram aos filhos a importância dos estudos.

Sou muito independente. Preservo muito o meu espaço e desto invariavelmente. Se algum dia vier a casar não será nunca nos moldes tradicionais. Não vou casar para ser escrava de ninguém. A vida a dois tem que ter por base o respeito e a confiança, mas também, a partilha, e, para mim a partilha passa pela divisão das tarefas domésticas. O relacionamento com o sexo oposto é muito difícil.»

«Nasci por

Guilherme Fartura tem 19 anos e é estudante. Nascu em Espinho «por acidente» e mora na Avianador. Encontrámo-lo numas escadarias desta cidade a tocar viola e a cantar... Filho de pais divorciados, até aos 8 anos viveu em Aveiro com os avós paternos e com o pai. Só conheceu a «mãe biológica há pouco tempo», mas os anos não apagaram a sensação de abandono. Esta é uma história que nos faz pensar...

«Sempre fui um rapaz problemático. Desde muito novo que tenho problemas de comportamento. Por causa das minhas atitudes, comecei a tornar-se complicado arranjar uma escola que aceitasse a minha matrícula. Fui recusado em quatro escolas, e só fui aceite na Escola da Damaiá. Para me deslocar, comecei a utilizar o comboio.» O Guilherme ri-se antes de continuar. «Um dia, ia eu distra-



Guilherme Fartura: «A viola é a minha verdadeira bengala».

Luis Almeida contou-nos a história de um jovem feliz, que adora a cidade onde nasceu e onde tenciona continuar a viver. Finaliza do curso de Gestão de Marketing, falou-nos dos seus projectos de vida, dos seus medos e das suas ambições.

«Desde os 4 anos que tenho a mania do "Skate", mas, na altura, os meus pais não me fizeram a vontade e não me compraram um, por o considerarem muito perigoso... Ainda guardo com muito carinho uma "T-Shirt" que tive aos 4 anos e que tinha estampada um rapaz a andar de "Skate". Uns anos mais tarde consegui convencer os meus pais a oferecerem-me o tão desejado "brinquedo" que me acompanhou nos momentos mais importantes da minha vida. No dia do meu casamento quando sair da igreja vou ter que ir dar uma voltinha... Num dia tão importante não pode faltar... A minha namorada diz que não acha muita graça.

Os meus pais apostaram sempre na minha formação como sendo um investimento. E, naturalmente, fizeram um grande sacrifício do qual tentarei compensá-los. Concorri para a Universidade estatal, mas como não entrei e não queria de maneira nenhuma ficar parado, decidi ir para o Instituto Português de Administração de Marketing. Esta foi uma das decisões mais acertadas que tomei na minha vida.

O facto de não ter entrada na Universidade acabou por me ser favorável. Na altura fiquei muito triste, mas agora acho que tive muita sorte. A sorte tem-me acompanhado em muitos momentos da minha vida... O factor sorte existe; não tenho dúvidas...

Acredito que temos uma missão neste mundo. Vivemos porque temos algum objectivo a cumprir, mas claro que temos alguma participação na construção do nosso futuro. Não somos marionetas que alguém manipula como bem entende. Acredito em Deus, mas tenho uma relação muito pessoal com Ele. Costumo rezar. Gosto de ir, de vez em quando, a uma igreja, mas não costumo ir à missa.

Tenho muito medo de morrer. Não da morte, porque acredito que esta vida é apenas uma etapa, mas do sofrimento que pode acontecer antes de morrerem: uma doença, um acidente... Peço muitas vezes a Deus uma morte sem dor. Mas a vida não termina aqui, não pode terminar. Sou muito médico. Tenho pavor de hospitais. Se tenho alguma dor, basta falarem-me de hospitais que ela passa! Sou mesmo muito piégas. Pode parecer esquisito, até pelo desporto que pratico, mas eu tenho sempre muito cuidado. Se uma manobra me parecer muito perigosa, prefiro nem sequer tentar. Graças a Deus, nunca me magoei a sério. Apenas uns arranhões, um entor-

se ou outro. Nada de grave.

Droga foi coisa que nunca experimentei. Cada um faz o que quer, mas eu nunca senti curiosidade. Talvez pela educação que tive.

Os meus projectos de vida? Casar e ter filhos - um pelo menos. Um dos motivos válidos da existência do homem é o de educar e transmitir conhecimentos à sua criação. Um filho é uma criação de vida. Não me importava de adoptar uma criança se não puder ter filhos.

Sou romântico, mas tenho alguma dificuldade em mostrar os meus sentimentos. O amor é muito importante; no amor homem e mulher têm que ser igual a um. A base de toda uma boa relação é a confiança. Mas sou ciumento! Sou um jovem feliz!.

A história que a seguir se conta é o relato verídico da vida de uma jovem de 26 anos que não acredita nos homens, mas crê em Deus...

« Eu não sou feliz, mas também ninguém o é... Tenho momentos de alegria, mas não sou feliz. Nunca vou ser. Sou bem disposta. É uma capa, ninguém sabe o que se passa cá por dentro...

Quando era miúda, não tive muitos amigos porque vivi em muitas terras. Só por volta dos 13 anos deixei de andar de lado em lado e, foi nesta altura que comecei a conviver com a minha família, mas este convi-

vio não durou muito tempo porque quando a minha avó morreu houve uma zanga e os meus familiares afastaram-se de nós... Durante algum tempo, enquanto os meus pais construíram a casa, vivi com a minha avó. Fiquei sem pai! Foi a minha avó, que passei a considerar a minha verdadeira mãe, que me acarinhou, que cuidou de mim durante este período da minha vida. Mas ela morreu... Não consigo esconder a emoção. « A morte da minha avó abalou-me muito. Passei-me! Ela era a minha mãe. Fiquei sozinha. Foi então, que comecei a conviver com pessoas que se metiam na droga. Nunca experimentalmente, mas porque essas pessoas, que foram verdadeiros amigos, nunca me deixaram. Eles tomavam conta de mim e tentaram sempre afastar-me do "vício". Eu era a menina deles, tinham que me proteger. Eles compreendiam a minha tristeza... A todos eles devo grandes lições de vida.

Com 15 anos tinha a liberdade que queria. Saía de casa às 6 horas da manhã e só chegava por volta das 9 e meia da noite. A minha mãe percebeu que eu me estava a afastar e começou a tentar aproximar-se. Tentou comunicar comigo, mas, sinceramente, já não valia a pena. Já se tinha passado muita coisa. Era difícil recomoçar... Eu fazia o que queria! Conduzia sozinha; vinha para Aveiro quando me dava vontade! O meu pai



«Não mintu. Omto.»

quando se apercebia que o carro não estava na garagem já era tarde...

Foi então que conheci um rapaz, mais velho do que eu quatro anos, que tinha vindo para Portugal estudar. Começámos a namorar. Eu não sabia que os motivos da sua estadia em Portugal não eram apenas de estudo: ele tinha vindo para casar com uma rapariga. Que coincidência: a "noiva" era minha prima... Quando a minha família descobriu, foi um "Deus nos acuda". Eu, que nem sabia que ele tinha vindo para casar foi rejeitada e ofendida. Afinal, tinha roubado o namorado da minha prima... Mas eu sabia lá! Ele interessou-se por mim e não por ela... Os pais dele souberam da situação e mandaram-lhe um bilhete de avião de volta. Nem nos despedimos... As feridas podem cicatrizar, mas as marcas

ficam para sempre...

Voltei a apaixonar-me, e mais uma vez, pelo homem errado. Namorámos dois anos, até que ele resolveu fazer a vontade ao pai e acabar o namoro. O senhor achava que eu não era a rapariga ideal para o filho! Mas uma grande derrota! Entretanto, passei uns anos sem namorar. "Curri" com muitos rapazes... Era a forma de me vingar. Se calhar um bom psicólogo podia explicar melhor esta minha atitude...

Entretanto arranjei outro namorado. Mais problemas! Desta vez: um afilhado do meu pai com casamento marcado...

Saturada de tanta confusão, a Sara - imaginemos que se chama assim - resolveu afastar-se. E foi pois fora em busca do conforto espiritual que procurava e que encontrou no seio de uma comunidade mística.

(Continua na pág. 14)

acidente...»

do com uma paixão que tinha - o meu problema sempre foram as mulheres - e fui apanhado por um comboio. Fiquei biamputado nas duas pernas. Quando acordei da operação a minha primeira preocupação foi se a minha virilidade tinha sido afectada. O que me tinha acontecido às pernas eu já sabia, porque até entrar na sala de operações nunca fiquei inconsciente. O meu maior problema foi sair

do hospital. Tinha medo da reacção das pessoas, principalmente das mulheres. Sempre as mulheres! Foi uma fase muito difícil, em que tive necessidade de ajuda psiquiátrica. Superar o problema não foi fácil. E foi na viola que encontrei algum conforto. Tocar foi a minha maior terapia. Antes tocava quando me sentia triste, hoje toco porque me dá prazer. Para o ano vou tentar começar a tocar em bares

em Lisboa. É uma forma de ganhar "dinheiro fácil". Se bem que em Lisboa haja montes de maneiras de o fazer! Se eu quisesse até podia vender droga. Só não o faço, porque não quero. Mas acho que se deviam liberalizar as drogas leves. E tocar viola até me ajuda na conquista das raparigas...

Conheci a minha mãe biológica há muito pouco tempo; a minha mãe é a senhora que vive com o meu pai. É a que chamo mãe. Só acabei de conhecer a minha mãe biológica por causa do meu meio-irmão.

Amor e sexo são coisas completamente distintas. Já tive relações sexuais, mas

nenhum fiz amor... A virgindade não me preocupa. Perdi a minha aos 12 anos com uma mulher mais velha.

Sou romântico. Quero casar e ter filhos, tudo como manda a tradição.

Trabalhar em publicidade, uma área onde posso dar largas à minha imaginação, faz parte dos meus planos, mas para já quero continuar a estudar...

Gostava de ter uma empresa própria, e, se possível, voltar a viver em Aveiro. Gosto muito desta cidade. As mulheres de cá são mais abertas e é mais fácil chegar a um primeiro contacto com elas. Isto não quer dizer que sejam mulheres fáceis. São mais simples. Eu adoro as coisas simples...

Refundar a direita

João Pedro Dias



A análise do espectro partidário faz ressaltar a conclusão de que não pode tardar muito a reconquista da direita em Portugal.

Após 1974 a direita tem sido representada, isoladamente ou em conjunto, pelo PPD/PSD e pelo CDS/PP. Chegou-se, porém, a uma situação que não comporta grande perspectiva de futuro. Sabendo-se que o que pode determinar a afirmação de um partido se prende com a respectiva ideologia e o carisma da sua liderança — que nos ofereceram o PSD e o PP nestes domínios? Vejamos o aspecto ideológico e doutrínario.

O PSD chama-se social-democrata. Está colocado no centro-direita do leque partidário nacional. Porém, não tem acesso à Internacional Socialista onde habitam os social-democratas europeus. Antes, optou por se incluir no Grupo Liberal do Parlamento Europeu para, logo de seguida, se transferir para o Partido democrata-cristão do Parlamento de Estrasburgo. E tudo sem que assumisse qualquer nova identidade ou ruptura, sem reformular a sua denominação, como se isto fosse aceitável e normal. Apece

perguntar: então em que ficamos: social-democrata? Liberal? Democrata-cristão? Alguns respondem — as ideologias já morreram, então o pragmatismo. Outros dizem — é um partido tradicional e tipicamente português. Por nós, continuamos a ser dos que acreditam que as ideologias e os valores só morrem para os que as não possuem nem nunca possuíram e que ser português não equivale a qualquer acefalia genética.

O caso do CDS/PP não é muito diferente. Recusando a terminologia e a denominação "democrata-cristã" por razões históricas, quis ser "democrático e social" à nascença. Certo, porém, se acolheu à protecção da democrata-cristã europeia — aderindo à União Europeia das Democracias-Cristãs e tendo um Presidente que chegou a presidir àquela União. Quando razões internas aconselharam a mudança do nome e o CDS se

volveu em PP, na esteira dos partidos democratas-cristãos europeus que começaram por se denominar "partidos populares" — que aconteceu? O novo PP é expulso das organizações europeias democratas-cristãs acusando de não compartilhar uma parcela significativa da sua herança histórica: o património europeu criado pelos pais fundadores. Em síntese: com Freitas do Amaral e Amaro da Costa o Partido quis ser democrata-cristão mas só foi democrata social; com Lucas Pires pretendeu ser nacionalista liberal; Adriano

Moreira conferiu-lhe a vocação democrata-cristã; Freitas, de regresso, pretendeu fazê-lo "rigorosamente centrista e equidistante"; Manuel Monteiro pretendeu relocalizá-lo como partido popular, com portas à cabeça, mentores do desviacionismo populista então sofrido pretendendo agora voltar a acentuar a dimensão democrata-cristã, recuperando a sigla CDS alguns que, na altura devida, nunca a conheceram por, então, navegarem noutras águas.

Mas não é só no domínio doutrínario que a situação conhece estes contornos. Também no aspecto pessoal há ameaças à coesão das próprias forças políticas. Se não vejamos.

No caso do PSD — onde a coesão dos momentos eleitorais não é suficiente para disfarçar as fraturas internas — poucos duvidariam que o Partido de Marcelo não é o Partido de Cavaco; que o Partido de Cavaco não foi o Partido de Nogueira; que o Partido de Nogueira pouco tinha a ver com o Partido de Santana Lopes; que o Partido de Santana Lopes nada deve ter a ver com o Partido de Durão Barros; que o Partido de Durão Barros pouco terá a ver com o Partido de Balsemão; que é duvidoso que o Partido de João Jardim tenha qualquer coisa a ver com o Partido de qualquer um dos outros.

Mas também neste domínio o PP não apresenta uma situação

muito diferente. Padece, há muito, de uma tendência autofágica que faz trincar a velocidade desmesurada os seus líderes, constatamos que o Partido de Freitas não foi o Partido de Pires; que o Partido de Pires deixou de ser o Partido de muitos; que o Partido de Monteiro não foi o Partido nem de Freitas nem de Pires — que inclusivamente o abandonaram — e deixou a determinado momento de ser o Partido de Portas; e restará saber por quanto tempo o Partido de Portas será o Partido de Monteiro. Na análise que fazemos há uma única excepção — que apenas confirma a regra:

«...quer o PSD quer o PP dão frequentemente a imagem de serem demasiado pequenos para a ambição dos seus líderes.»

Adriano Moreira. O Partido de todos os outros foi sempre o seu Partido. Pensa que, no momento certo, o seu Partido não tenha sido o Partido de todos os outros, que o seu exemplo não tenha frutificado e feito escola.

Ou seja, que o PSD quer o PP dão frequentemente a imagem de serem demasiado pequenos para a ambição dos seus líderes.

Cremos que a razão profunda desta situação radica na falta de transparência doutrínaria dos referidos partidos. E nunca esquecermos, como exemplo maior desse confusãoismo, o comprometido abatimento público de Lucas Pires quando

pretendia justificar a sua filiação no PSD. Ora, o que acontece é que em Portugal, à semelhança do resto da Europa, a direita contém correntes próprias e autónomas que, congregadas arbitrariamente nos referidos partidos, são facilmente identificáveis. Há correntes liberais, democratas-cristãs, conservadoras, europeístas e nacionalistas — e todas estão incluídas, de forma desordenada, quer no PSD quer no PP. E parece inevitável que todas têm os seus referenciais de liderança.

Ora, só quando estas correntes doutrínarias tiverem a sua organização partidária própria a direita terá encontrado a condição primeira para o seu desenvolvimento. Dir-se-á

que, num primeiro momento, será necessário dividir para, posteriormente, crescer através dos processos normais das alianças eleitorais, dos programas comuns, das plataformas negociadas. Mas tendo sempre bem presente qual a matriz originária de cada força política. Até esse momento qualquer coligação tenderá a ser espúria e arriscamo-nos a que a esquerda moderna se vá apoderando lentamente do centro político, que não representa e para o qual não tem vocação, por clara incapacidade da direita se organizar minimamente e assim superar as divergências não raro demonstradas até à exaustão.

As comemorações do 5 de Outubro

Vilvor Sequeira



Acabo de assistir na televisão às cerimónias comemorativas da implan-

tação da República.

No âmbito da renovação que o Senhor Presidente da República entendeu por bem conferir às cerimónias, foi feito um convite a todos os Presidentes de Junta de Freguesia do País para estarem pessoalmente presentes à respectiva sessão comemorativa.

Devo dizer que achei a ideia notável pelo alcance e digna pelo significado.

Tenho pessoalmente pelos presidentes de Junta do País um enorme respeito, baseado na perspectiva de que o seu trabalho esquecido, é feito em prol da comunidade de forma anónima e quase voluntária.

Penso que o facto de o Presidente da República se ter lembrado deles é sinal importante de que o poder político ao mais alto nível os não esquece e ao seu trabalho.

Não foi porém esse o único motivo que me rezojizou.

É que a intervenção do Senhor Pre-

sidente da República, foi de uma enorme coragem, sensatez e sentido de responsabilidade, feita ainda ao cima num tom que lhe conferiam total isenção, sinceridade e sentido pedagógicos dignos de realce.

Não é seguramente fácil a um Presidente da República fazer um discurso daqueles, por muito que a sua magistratura de influência lhe permita um grande distanciamento das situações.

Os alertas que lançou aos políticos e os convites à participação que fez aos cidadãos, deviam calar fundo na sociedade portuguesa, não servindo de pretexto para luta política.

Devo dizer porém que da cerimónia

me sobram duas mágoas:

A primeira é que o Senhor Presidente da República, passou ao de leve, se calhar proposadamente, sobre as razões que conduziram a este preocupante divórcio da sociedade com aqueles que a representam.

Acho que era e é importante que todos nos interroguemos sobre o porquê desta situação e porque é que uma sociedade democrática chega a este grau de cansaço, que leva o Presidente da República a este alerta.

Aqui provavelmente residiria a razão de todos os desacordos, mas seria fácil conhecer as verdadeiras razões.

(Continua na pág. 14)

Editorial

A Alemanha e o futuro da Europa

José Manuel Nunes



Com a derrota de Kohl nas eleições alemãs, a Europa perde o seu único Líder. O último dirigente da

Geração de Maastricht.

Mas, na verdade, o que está em causa não é apenas o futuro de um dos líderes da Europa, mas também o futuro da própria Europa. A aliança entre o SPD e os "Verdes" é, naturalmente, mais radical e, potencialmente, menos aberta a concordar com esta Europa, podendo levar a Alemanha a enveredar por uma nova fase de compreensão da Europa unida.

Não podemos esquecer que tem sido a Alemanha a pagar a construção europeia e que, devido à unificação, o PIB per capita da Alemanha é hoje inferior ao da França. No entanto, a contribuição de cada alemão, em termos líquidos, para o orçamento da Comunidade, é vinte e cinco vezes maior do que a de cada francês.

A grande questão que se coloca, e

que mais deve preocupar os governantes da Europa Comunitária, é a do desenvolvimento da unificação alemã. Todos concordam que o território da antiga RDA, apesar de tudo, encontra-se num estado de desenvolvimento mais atrasado.

Neste contexto, parece certo que o novo chanceler irá procurar desviar novos fluxos de fundos comunitários para o financiamento da consolidação da unificação. Ou, então, tentar que a Alemanha veja diminuir a sua contribuição para o orçamento comunitário, tornando-se menos pagadora da União. A Alemanha poderia libertar, deste modo, mais fundos próprios para poder auxiliar a antiga RDA a fazer a aproximação à antiga RFA em termos da economia real.

Este facto é tão mais importante quando se reconhece que o grau de consolidação que a unificação alemã atingir funcionará como um barómetro a aplicar à adesão dos países do Leste Europeu. Os problemas sociais e os problemas económicos que se fazem sentir na antiga RDA são, em tudo,

(Continua na pág. 14)

Regionalização

Lino Vinhal
Director

Ninguém estará por certo à espera que este Jornal assumo, editorialmente, uma posição vinculada relativamente à questão da regionalização. Não porque a não tenha. Mas apenas porque estando nós a nascer, a dar os primeiros passos, julgamos não dever intervir directa e imediatamente na discussão de tão profunda reforma político-administrativa que divide a sociedade portuguesa. Mas entendemos-se na sua verdadeira dimensão o limite que a nós próprios impomos: apenas não iremos assumir uma postura editorial sobre a matéria, mantendo todavia as nossas páginas totalmente abertas à participação de quem quer que seja para intervir da forma que julgar mais adequada.

Ficam assim definitivamente afastadas quaisquer dúvidas que possam ter surgido quanto ao momento em que surgimos que nada teve a ver com projectos dessa natureza.

Este facto até nos facilita o papel que entendemos ser o nosso: um meio para a discussão das grandes questões de interesse público e não um interveniente directo e interessado em muitas delas. Permite-nos, desde logo, pedir que se emprestasse às discussões que se vão seguir toda a seriedade na abordagem do assunto. Não se trata agora de escolher quem nos vai governar durante meio século de anos, não se cuida, neste consulta referendária, de saber se ficamos mais à esquerda ou mais à direita, num espectro ideológico que cada vez se confunde mais. Agora, o que se vai decidir é algo mais e nem sempre suficientemente explicado.

Do que vai estar em causa destacamos dois aspectos, sobre os quais os portugueses não poderão deixar de reflectir.

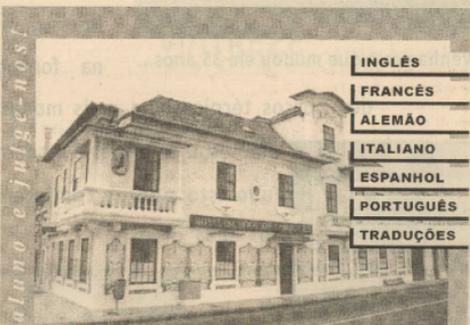
Primeiro: se a regionalização for aprovada, será alterada a estrutura de decisão que tem vigorado no nosso país. Até agora esse poder tem estado entregue aos órgãos da Administração Central (leia-se Governo) e aos órgãos

autárquicos (Câmaras e Juntas de Freguesia). Com a regionalização será introduzida uma estrutura intermédia cuja competência será naturalmente retirada a outros órgãos. Haverá, pois, mais órgãos de decisão e mais gente a decidir. Para o bem e para o mal.

Segundo: com o regionalização, se terado, e muito, o mapa que cada um de nós tem na cabeça, trazido algures de um qualquer escola primária de boa memória. Aqueles espaços a que fomos chamando, num caso, «províncias» e, noutros, «distritos», vão desaparecer e dar lugar às chamadas «Regiões». Não é apenas uma questão de terminologia. São os próprios espaços geográficos que serão alterados, a nossa terra como que se encosta mais a uns lados que a outros; como que haverá novas relações de vizinhança. Haverá como que uma redefinição territorial. Para o bem e para o mal.

Se a partidaridade de que sofre o nosso país não se tivesse infiltrado tanto no tecido social, esta questão, a da regionalização, teria sido uma boa ocasião para uma análise ponderada das vantagens e inconvenientes desta reforma. Mas não deu. Vejam-se mesmo aquelas pessoas cujo pensamento oficial do partido a que pertencem. Ao princípio falavam e dizem o que pensavam. Pouco a pouco foram-se calando e agora, dentro de cada partido, já todo o mundo pensa da mesma maneira. Para já não falar daqueles outros — mesmo alguns partidos políticos — que ontem tinham uma posição sobre a matéria e hoje têm outra completamente diferente, não porque tenham reflectido mais e melhor mas apenas porque são outros os interesses. Posição que voltará a mudar, quando e se mudarem esses mesmos interesses.

Perdida a oportunidade para um grande consenso nacional que se não perca a ocasião para um debate sério e sereno. O povo português tem o direito de saber o que está em jogo. E até agora nada ninguém lhe disse a verdade toda.



- INGLÊS
- FRANCÊS
- ALEMÃO
- ITALIANO
- ESPAÑHOL
- PORTUGUÊS
- TRADUÇÕES

soja nuno alonso e jiberos

Inscrições abertas



ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
Escolas de Línguas

Av. Dr. Laurence Peixinho, 92 - 2.º andar
R. José Rabinovich, 2
Tel. 034 29156 / 25104 - Fax 034 392870

Ficha técnica

CAMPEÃO das PROVÍNCIAS

Director: Lino Vinhal
 Conselho Editorial: Costa Carvalho,
 Direcção Artística: Trolley, Jorge Vasta Van,
 Francisco Cardoso Lima
 Paginação e Maquetagem: Hélder Monteiro
 Redacção: Daniela Sousa Pinto, Inês Maria, Maria
 Castro, Maria Duarte, Maria Reis,
 Paula Ventura, Raquel Simões, Rui Gonç.
 Colaboradores: António Neves, João Pedro Dias, João
 Duarte Richards, Manuel Ferreira Rodrigues,
 Paulo Ramos, Vítor Sequerra

Sede e Recepção de Publicidade:
 Rua João Mendonça, 17-2º - 5800 Arcim
 Redacção: Telefone 034 386106

Departamento Comercial:
 Viana, Teófilo, Carla Albuquerque, Paula Ferreira,
 Raquel Simões
 Telefone 034 383787 - Fax 034 381406

Propriedade:
 FEDRAVE
 Fundação para o Ensino e Desenvolvimento
 da Região de Aveiro
 Imprensa: Centro de Imprensa Gonç.

Distribuição Vap:
 Tiragem: 6.000 exemplares
 Registo no SRP sob o nº 222567
 ISSN: 0874 - 3622
 Depósito Legal nº 127443/98
 Preço de cada número: 100\$00
 Anúncios anual: 5.000\$00

Abrimos as portas para uma nova era

35 anos

No entanto, ao olharmos para o passado vemos que já lá vão 35 anos de vida ao serviço da óptica.

Nunca nos cansamos de dizer que o nosso esforço é feito sempre a pensar em si. Para nós o cliente está sempre em primeiro lugar.

Por isso, investimos num atendimento personalizado, na formação

dos nossos técnicos, na mais moderna

claro está, em *novas e modernas*

Tudo isto porque conhecemos dos seus olhos.

Contactologia - Imagine uma lente, do tamanho e com a curvatura do seu olho. O rigor e a seriedade tem aqui uma força ainda maior. A nossa experiência nesta disciplina da óptica é exemplar. Até lhe mudamos a cor dos seus olhos — venha experimentar...

Visual - Difícil é resistir a tanta variedade. As mais modernas e arrojadas colecções, dos mais famosos designers e nomes da moda. O seu look vai mudar quando nos visitar.



 **Óptica
nascimento**

Câmara muda-se para a Fábrica Campos

Marta Reis

A Câmara Municipal de Aveiro vai transferir os seus serviços para a fábrica Jerónimo Pereira Campos. O actual edifício, que será alvo de obras de recuperação e conservação no valor de 214 mil contos, passará a ter um espaço destinado a actos solenes e protocolares, uma sala de exposições e uma ala destinada a atendimento informatizado ao público. Na ocasião da assinatura deste contrato-programa com o Ministério do Equipamento, a autarquia celebrou ainda um contrato PROSIURB no valor de 390 mil contos, que prevê, entre outros, a construção do primeiro troço da primeira fase do Eixo Estruturante.

O actual edifício dos Paços do Concelho vai entrar em obras. O investimento global previsto para esta obra ascende a 214 mil contos, e permitirá recuperar o primeiro andar transformando-o em local privilegiado para actos solenes e protocolares. No rés-do-chão, uma das alas será adaptada para sala de exposições, enquanto a outra se destinará ao atendimento

to informatizado ao público. A obra é comparticipada em 111.666 contos pelo Governo, estando já a decorrer o respectivo concurso público.

Os serviços camarários serão transferidos para a fábrica Jerónimo Pereira Campos, onde ficarão concentrados. No seguimento de um acordo estabelecido com o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, a Câmara Municipal de Aveiro construirá um novo Centro de Formação Profissional em terrenos da zona industrial, disponibilizando ainda um espaço para o Centro de Emprego.

O ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, João Cravinho, esteve em Aveiro onde presidiu à assinatura do contrato-programa para a realização das obras de recuperação e conservação dos Paços do Concelho, bem como à celebração de um contrato PROSIURB - Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução dos PDMS - com a Câmara Municipal.

Este último contrato, cujo investimen-

to ultrapassa os 390 mil contos, prevê a construção do primeiro troço da primeira fase do Eixo Estruturante, da passagem superior de peões da Avenida Artur Ravara, do Canal da Fonte Nova e Museus Municipais de Aveiro. As obras contempladas no PROSIURB serão comparticipadas pelo Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, em 100 mil contos.

João Cravinho classificou as obras integradas nestes dois contratos de «actos decisivos na caminhada de requalificação da cidade», considerando que «o aveirismo é, sobretudo, crescimento e projecção de Aveiros». O ministro aproveitou a ocasião para fazer referência à passagem do Porto de Aveiro a Porto Nacional e à aber-

tura de dois concursos públicos internacionais para transformação do IP5 e ICI. João Cravinho falou ainda do projecto "Aveiro Cidade Digital". Uma «obra notabilíssima de construção de ferramentas que irão permitir a melhoria das condições de vida dos cidadãos» e «um impulso para que Aveiro seja cada vez mais uma cidade».



Hospital Infante D. Pedro

No dia 2 do corrente, reuniu o Conselho Geral do Hospital de Aveiro presidido pelo Prof. Dr. Renato Araújo.

Um dos pontos mais relevantes da agenda do Conselho foi o orçamento para 1999, apresentado pelo administrador Dr. Rui António Guimarães, e complementado pelo administrador da área financeira, Dr. Ventura Antunes. Da sua análise se concluiu, ao contrário de informações que têm sido divulgadas pela imprensa, que o hospital vai tendo cada vez mais a sua autonomia traduzida por financiamentos próprios num crescimento de 10 % relativamente ao ano anterior. É, pois, um hospital "ganhador".

Outro ponto importante da agenda de trabalhos era a eleição do nome do patrono do hospital, questão que se arastava desde as reuniões anteriores. Considerando o entusiasmo que envolvia tal eleição, esta decorreu com manifestações de simpatia e respeito pelos nomes em presença agrupados em duas perspectivas: uma, histórica, com Sta. Joana e o Infante D. Pedro; outra, contemporânea, com José Estêvão e Rui Araújo (antigo administrador do hospital). Feitas as respectivas votações o Conselho apurou o nome do Infante D. Pedro (filho de D. João I e Regente do Reino).

As razões da mais valia para este nome residem (conforme apresentação feita pelo presidente e também pelo Dr.

Amaro Neves) no facto de se tratar de uma figura de renome internacional, vítima das forças conservadoras (Alfarrobeira, 1449) que, assim, quiseram interromper as reformas que este, enquanto Regente, havia promovido.

No caso de Aveiro - e Aveiro não lhe tem dado o devido relevo - ele foi o grande mecenaz da então vila: promoveu as muralhas, cativou para aqui o primeiro convento (de frades dominicanos), patrocinou obras em edifícios religiosos e públicos, apoiou a assistência através da Confraria de Sá, construiu em Aveiro o seu próprio palácio, deu a esta vila alguns privilégios, etc. Desta forma o Conselho entendeu dar ao hospital um nome dos mais credenciais da história portuguesa e que foi um verdadeiro Senhor de Aveiro, promovendo o seu desenvolvimento.

Nesta reunião do Conselho, houve ainda oportunidade para amplas trocas de impressões sobre o funcionamento interno do hospital, prestadas pelo seu director, Dr. Rui de Brito e outros membros de diferentes áreas hospitalares.

Por sua vez a representante do C.R.S.S. da sub-delegação de Aveiro, Dra. Conceição Pisco, deu conhecimento de contactos com a Misericórdia de Aveiro no sentido de dar resposta aos cuidados intensivos, em apoio ao hospital e a outras instituições.

VIATREZE
design

criatividade...

tendências...

design...



Acompanha a evolução dos gostos e das tendências na divulgação do design

VIATREZE
design

Rua do Rato 13 rc. d. (frente museu) 3810 Aveiro tel. 034 384931 fax 384931

Eu, jovem me confesso



(Continuação da pág. 9)

«Há quatro anos comecei a namorar com um rapaz que amo de verdade, mas que me tem magoado muito. Ele impõe-me muitas regras. Gosta de dizer para eu fazer isto, para não fazer aquilo, não posso dizer aineiras, não posso ter tido outros namorados... Isso irrita-me! Como me está sempre a dizer o que devo e o que não devo fazer eu não lhe conto as coisas. Não lhe mintio, mas não lhe conto...»

Quero ter um filho. Só por isso coloco a hipótese de me casar. O casamento é um contrato que deve ser respeitado, por muito que custe... Mas o casamento é, também, um sacramento e, por isso as "escapadelas" passam a ser pecado. Até à altura de nos casarmos podemos ter os homens que quisermos; depois as coi-

sas são diferentes. Mas são diferentes para as mulheres porque os homens nunca são fiéis. Nenhum homem é fiel a uma mulher! Não conseguem, está na sua natureza.»

A vida da Sara é um rol de feridas mal cicatrizadas. Talvez por isso captive tanto a atenção de quem a ouve. Desde que veio trabalhar para Aveiro, a sua vida modificou-se quase radicalmente. E antes de continuar a contar a sua história não consegue disfarçar o prazer que sente naquilo que vai dizer.

«Tenho o meu namorado, na minha terra, se assim posso dizer; em Aveiro, tenho um outro rapaz de quem gosto muito, e costumo sair com um outro com quem simpatizo...» Ri-se muito antes de continuar: «O meu namorado de Aveiro sabe do outro meu namorado que já vai em quatro anos, mas este não sabe nada do que cá e, ainda por cima, dão-se bem... Os meus pais sabem que eu namoro com os dois... Esta situação é divertida!

Não me sinto mal com o que faço. Eu não sou casada e não faço nada que todos os homens não façam. Até o meu pai teve uma amante quando eu tinha uns 12 anos...

Além do mais, o meu namorado há cerca de meio ano acabou o namoro. Nunca percebi porquê. Eu fazia tudo por ele. Até lhe comprei uma moto! Gastava todo o meu dinheiro em prendas. Cheguei a sair da minha amã às 4 da manhã para ir ter com ele, numa altura em que ele estava com muitos problemas. Eu dei-lhe tudo e ele deu-me muito pouco. Por isso gosto de estar com o meu namorado de Aveiro. Ele é carinhoso, é meu amigo, preocupa-se comigo, dá-me atenção e, na cama, deixa-me passada... Com o meu namorado é diferente... eu faço amor com ele porque o amo, com o de cá é porque gosto dele, claro, mas também porque ele me faz sentir muito bem. Eu amo o meu namorado, mas precisava que ele lutasse por mim. Não é difícil de descobrir toda a verdade, mas, se calhar, se descobrisse, me perdoasse e lutasse por mim, talvez eu conseguisse acreditar no amor que ele diz sentir e que nunca provou... Mas ele nunca vai lutar por mim...

Os meus projectos de vida: terminar o meu curso, arranjar um bom trabalho e ter um filho. O meu sonho? Ser mãe!

A Alemanha e o futuro da Europa

(Continuação da pág. 11)

semelhantes aos que existem nos outros países de Leste.

Neste processo, estes países puderam contar com apoios externos para a consolidação da sua produção e para o crescimento do seu produto interno bruto *per capita*. Este facto só poderá beneficiar países como Portugal.

Muito se tem falado do eventual corte nos fundos estruturais destinados a Portugal quando aderirem os países de Leste. No entanto, se o PIB *per capita* destes países estiver a níveis próximos dos portugueses, os cortes não serão tão drásticos como aqueles que, para já, se antevêm.

Acresce a isto o facto de Portugal só ter a ganhar com o estreitamento das relações com a Alemanha, que a

nível comunitário, quer a nível bilateral. É que este país é uma das portas de entrada para os mercados a Leste, onde está ainda muita coisa por fazer. Assim, há uma série numerosa de sectores que teriam a ganhar com esta aproximação.

Parce-me, entretanto, não estar em perigo o sonho da unidade europeia. Ninguém parece acreditar que isso aconteça, o próprio Schroeder já afirmou isso publicamente.

É que, mesmo apesar das mudanças recentes, parece ser pacífico que o desenvolvimento da Alemanha é visto como fundamental para o desenvolvimento da própria Europa unida e que esta não poderá seguir o caminho que hoje se lhe conhece sem o contributo daquele país.

As comemorações do 5 de Outubro

(Continuação da pág. 10)

O povo, o chamado povo, sabe-as e di-las quando é chamado a pronunciar-se ou quando pode pronunciar-se.

O problema é que há muita gente a falar em nome dele, distorcendo-lhe as razões, sem saber o que ele quer e o que ele pensa.

E fundamentalmente há muita gente que o usa e muitos líderes de opinião ou outros que lhe intuem os comportamentos e vontades que não são as deles.

O discurso do Senhor Presidente da República, deixou-me piorém outra mágoa se assim posso dizer.

É que no fim de tudo, quando foi decorado foram outros.

Não houve um único Presidente de Junta que o fosse e seguramente há no

País muitos que deveriam sê-lo.

Ninguém conhece do cidadão comum, alguma das personalidades decoradas.

Se algum Presidente de Junta o tivesse sido, ficat-se-ia a saber que os Presidentes de Junta não foram convidados ir a Lisboa bater palmas em relação pessoal que eles não conhecem e nem sabem o que fizeram digno de tão grande distinção.

As populações ficariam a sentir que o poder político afinal está próximo deles, condecorando quem está ao lado deles todos os dias.

Assim se contribuiria para aproximar os políticos dos eleitores.

Assim se não fez mais uma vez, apesar do discurso e da cerimónia.

“Arte Nova” em livro novo

Amaro Neves publicou mais um livro. “Arte Nova em Aveiro e seu Distrito” é uma obra que revela preocupação pela defesa do património de “arte nova” em Aveiro.

A sessão de lançamento do livro realizou-se no passado dia 2, na Biblioteca Municipal de Aveiro, ficando a apresentação a cargo do Arquitecto Sérgio Azeredo. Da mesa fizeram parte, para além do autor, o presidente da Câmara Alberto Souto, Jeremias Bandarra, responsável pela capa do livro e Júlio Pedrosa, reitor da Universidade de Aveiro.

Segundo Amaro Neves, esta obra tem como objectivo sensibilizar os aversenses, de um modo geral, e os responsáveis

políticos para o valor da “Arte Nova” na cidade e seu núcleo periférico – Ilhavo, Curia, Espinho, etc- no sentido da sua preservação e valorização, considerando que se trata de uma manifestação única, no seu conjunto, a nível do país e que, por isso mesmo, exige um maior cuidado e uma maior atenção.

Enriquecido pela ilustração do Arquitecto Sérgio Azeredo, neste livro são apontados diversos itinerários que lhe permitirão descobrir edifícios de arte nova.

jean cabeleireiro

RUA JOSÉ ESTÉVÃO, 29-1º F – TEL. 034 23719 – AVEIRO

jean avenida cabeleireiro

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 19-1º D – TEL. 034 22213 – AVEIRO

jean lingerie

RUA JOSÉ ESTÉVÃO, 97 – TEL. 034 21496 – AVEIRO

jean perfumista

RUA JOSÉ ESTÉVÃO, 62 – TEL. 034 21893 – AVEIRO

"Cada rua... sua história"

Rua de José Estêvão

Marta Duarte

José Estêvão recusou uma tentativa de suborno de 100 mil escudos para que a linha férrea que ligava Lisboa ao Porto não passasse por Aveiro.

Este foi apenas mais um gesto de dignidade, de uma figura insigne cujo destino se cruzou várias vezes com a vida da cidade, que o viu nascer a 26 de Dezembro de 1809.

Com o intuito de prestigiar uma figura tão ilustre e tão acarinhada pela população aveirense como José Estêvão Coelho de Magalhães, a cidade de Aveiro baptizou uma das suas principais artérias com o seu nome.

A toponímia de Aveiro, cujos assentos de baptismo foram iniciados a 15 de Julho de 1594, alterou-se quase por completo.

A Rua de José Estêvão faz parte deste vasto conjunto que se tem modificado de acordo com a época e ao sabor dos acontecimentos.

A rua já teve diferentes designações, algumas bastante curiosas: Rua dos Burros, por ali existirem as cavalariças dos comerciantes que vendiam na Rua dos Mercadores; Rua de Trás dos Mercadores, pelo facto de estar situada nas traseiras das lojas dos comerciantes; Rua da Ponte Nova, por se situar no enfiaamento da antiga Ponte das Almas ou do Côjo (século

da ficava uma casa comercial bastante importante e muito procurada pela população de Aveiro e arredores, pertença do Sr. Domingos Leite. Era um estabelecimento de ferragens, drogaria e mercearia com clientela habitual. As mulheres que vinham das Gafanhas, vender ao mercado, ao domingo, aproveitavam a ocasião para comprar naquela loja as mercearias, tintas e ferragens, que necessitavam. Não havia casa igual!

Do outro lado da rua, onde se encontra a ourivesaria Vieira, havia a livraria do Sr. Couceiro, de pequenas dimensões mas muito bem afreguesada.

O actual edifício da Biblioteca Municipal, foi em tempos propriedade da Caixa Económica de Aveiro. Muita gente apelidava-a de "casa das aflições" pela facilidade com que emprestava dinheiro ou penhorava objectos de valor, resolvendo desta forma situações inesperadas. A Caixa foi fundada pelo governador civil, Nicolau Bettencourt, com o intuito de incentivar o aforo de pequenas importâncias e, também, para resolver as necessidades ocasionais dos comerciantes - regulava o juro e livrava-os das garras da usura.

A Caixa Económica funcionava no rés-do-chão do edifício, ao lado da Conservatória do Registo Predial. O primeiro andar era todo ocupado pela

agência do Banco de Portugal. Nestas instalações, funcionou, anos mais tarde, o Magistério Primário.

Onde está instalada a "Origem" (pronto-avestir de senhora), houve em tempos a "Elegante", antiga casa de tecidos e fazendas, de Pompeu da

Costa Pereira. Ao lado deste estabelecimento, e a fazer esquina com a Rua Mendes Leite, havia a ourivesaria Vilar, actual ourivesaria Cerna.

Na Rua de José Estêvão, podemos também apreciar uma das mais requintadas casas da cidade, cuja construção é dos princípios do último terço do século XIX - o Palacete do Visconde



Antiga Rua Larga e Cais do Cojo

de Valdemouro. A porta tem ainda as siglas VM coroadas (Visconde de Valdemouro). Este espaço foi doado à Diocese de Aveiro, por testamento de Alfredo Pereira da Luz em 1969. Serviu para acolher alguns dos ilustres visitantes da cidade, como foi o caso do marechal Carmona, presidente da República, e de Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal de Lisboa.

Hoje... alguns problemas

A Rua de José Estêvão faz parte do centro histórico da cidade e, como tal, a opinião dos moradores e dos comerciantes, aponta para a preservação e dinamização deste espaço, tornando-o

mais atractivo.

Gostariam que a rua não fosse apenas uma passagem para quem vive na beira-mar, mas sim um espaço de convívio. Sugerem, por isso, o enrocamento da rua ao trânsito (tal como aconteceu na zona da Praça do Peixe), o que iria facilitar a circulação dos transeuntes, condicionada pela largura dos passeios. Isso estimularia a modernização e o embelezamento das montras, passando a constituir um novo atractivo.

Existem também muitas dificuldades de estacionamento que, segundo alguns comerciantes, poderão ser eliminadas com a abertura do novo Centro Comercial no Côjo - Fórum Aveiro - cuja capacidade é de cerca de 1200 lugares.



Actual Rua de José Estêvão

XVIII) e ainda Rua Larga.

Na freguesia da Vera-Cruz, a Rua de José Estêvão, fez parte da zona central da cidade, durante os séculos XVIII e XIX e, ainda, na primeira metade do século XX.

É nesta época que vamos iniciar o nosso passeio pela histórica rua ...

A fazer esquina com o Hotel Arca-

Cidade papel

Rua José Estêvão, 14 • Telef. e Fax: 034 385310
3800 Aveiro

Fernando Leão

Cegonhas redescobrem Ria de Aveiro

O aumento do número de casais de cegonha-branca na Ria de Aveiro é hoje um facto. Para o presidente do Núcleo Regional de Aveiro da Quercus, Fernando Leão, a Ria, zona de clima ameno e rica em alimento, constitui ainda um habitat importante para a garça-vermelha e a águia-sapeira. A existência de núcleos de caniço e canteiros de arroz torna a zona atractiva para estas espécies, que nidificam na Ria de Aveiro durante a Primavera e o Verão.

Marta Reis

O número de casais de cegonha-branca que nidifica na Ria de Aveiro está a aumentar. Um dado que realça a qualidade deste habitat de clima ameno e onde não há falta de alimento. Para além da cegonha-branca, a zona da Ria de Aveiro é também importante para a garça-vermelha e para a águia-sapeira, concentrando 20 por cento desta espécie a nível nacional. Pela importância das actividades desenvolvidas, CP decidiu ouvir o presidente do Núcleo Regional de Aveiro da Quercus. **Campeão das Províncias (CP) - Há quanto tempo existem cegonhas no Baixo Vouga?** Fernando Leão (FL) - Sempre existiram. Na década de 50 havia cerca

de 30 ninhos que foram diminuindo com o passar das décadas de 60 e 70, até que nos anos 80 eram menos de cinco. Esta baixa, registada a nível nacional, pode ser um ciclo da cegonha a nível mundial, mas também pode estar relacionada com um aumento dos campos de arroz na zona e com o uso de pesticidas. Para além disso, poderá ainda ter a ver com a migração para África, onde havia um grande índice de caça furtiva. **CP - Não foram tomadas medidas, na altura, para contrariar essa tendência?**

FL - Como a cegonha é uma espécie protegida, tentaram implementar-se medidas para evitar a caça furtiva e sensibilizar as pessoas para a preservação da espécie. As ce-

gonhas são aves que se aproximam muito das casas. Normalmente, há muitos ninhos em redor das povoações e isso vê-se muito no Alentejo. As vilas mais pequenas estão rodeadas de cegonhas.

CP - Qual tem sido a tendência de evolução das cegonhas?

FL - Desde 1980/85 que se tem registado um aumento do número de indivíduos a nível nacional.

Não sabemos se o facto está ou não relacionado com o tal ciclo mundial ou se isso se deve a um melhoramento das condições de sobrevivência. No geral, as pessoas já se encontram mais sensibilizadas. Muitas gostam mesmo de ter uma cegonha por perto e, então, protegem-na. Tal como no resto do país, em

Aveiro, a tendência aponta também para um aumento de indivíduos. No biénio 1996/97, fínhamos 55 casais e este ano esse número já ultrapassou os 60.

CP - Por que razão vêm as cegonhas para a zona do Baixo Vouga?

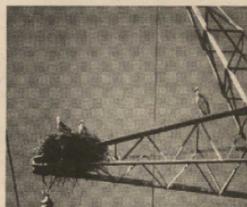
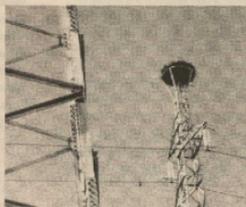
FL - Tem sobretudo a ver com o clima, que é mais ameno para elas, e com o facto de a Ria for-

Depois aparecem ainda indivíduos dispersos mais para o interior do distrito.

CP - Quanto tempo, em média, é que as cegonhas ficam na Ria de Aveiro?

FL - Antigamente dizia-se que elas vinham para cá na Primavera e que iam embora, para África, no Outono. Neste momento, presumimos que elas nidificam aqui, que

nas partes da zona de Aveiro. No entanto, já não vão para África; ficam pelo Ribatejo e Alentejo. De tal modo que, em Novembro, já cá estão. Nós observámos nos dois últimos Invernos que as cegonhas que voltam, são os casais que começaram a nidificar nesta zona no início de 1990. A partir de Novembro vamos poder ver isso em Salreu (Estarreja), onde há



necer muito alimento. A maior parte está concentrada no Baixo Vouga e no Vale do Cértima, em Oliveira do Bairro, dois núcleos muito densos.

estão cá durante a Primavera e o Verão. Quando os juvenis já conseguem voar sozinhos, o que acontece normalmente em Setembro, as cego-

três ninhos muito antigos. A população mais jovem, que ainda não terá idade reprodutora, vem só na Primavera.

Aves da Ria

Garça-vermelha (ardea purpurea)

Ave essencialmente migradora, a garça-vermelha chega em Abril com o casal já pronto a criar. Vive em zonas alagadas de vegetação densa, como os caniços e alimenta-se de forma idêntica à garça-real. **P o r é m ,** caça nas zonas de juncos, caniços e sal-



guiros. Constrói o seu ninho entre os caniços altos e densos, sempre em colónia e ocupando todos os anos a mesma área. Começa a postura em Maio, surgindo em Junho as primeiras crias. Em Setembro, parte para África onde passa o Inverno.

Águia-sapeira (circus aeruginosus)

A zona da Ria de Aveiro concentra 20 por cento (10 a 12) dos 40 casais de águia-sapeira existentes em Portugal. Esta espécie encontra-se em zonas húmidas de água doce (pauis, padeiras e arrozais, cuja vegetação predominante é o caniço e alguns arbustos) e salgada

(estuários, formados essencialmente de sapal de junco). Alimenta-se de batráquios, insectos, aves aquáticas e pequenos roedores. Os locais de vegetação alta e alagada, onde existe uma maior protecção, são as zonas preferidas da Águia-Sapeira para a nidificação.

Cegonha-branca (ciconia ciconia)

Esta cegonha habita em grandes espaços abertos, concentrando-se em maior número nas zonas húmidas. Alimentam-se de répteis, anfíbios, crustáceos e peixes, para além de



pequenos mamíferos (nomeadamente roedores). Caso existam boas condições - alimento suficiente e locais convenientes - a cegonha-

branca tende a formar colónias de nidificação. Os ninhos localizam-se na sua maior parte em árvores, postes de alta tensão e chaminés. As migrações são efectuadas a partir do final do Verão, altura em que as cegonhas-brancas começam a agrupar-se para iniciar a viagem até às savanas e estepes da África Ocidental.

Ria de Aveiro
concentra 20 por
cento da água-
sapeira a nível
nacional

CP - Quantas espécies de cegonhas existem na zona de Aveiro?
FL - A nidificar, só há uma, a cegonha-branca. Para além desta, há ainda a cegonha-negra, uma espécie vulnerável, que praticamente só existe no interior do país, nas zonas do Guadiana, no Tejo Internacional e no Douro Internacional. Trata-se de uma ave muito tímida, que não gosta de pessoas, de barulho nem de movimento, e que nidifica em locais muito isolados. O que acontece, por vezes, na altura das migrações, e até mais cedo, é aparecerem cegonhas-negras nesta zona. Este ano, em Junho, andou uma na Ria de Aveiro durante uma semana. Trata-se de um fenómeno que pode

Mas, tipicamente, este tipo de cegonha não existe na Ria. O facto não deixa de constituir um dado interessante, já que é o segundo registo que há de cegonha-negra na Ria de Aveiro.

CP - Há mais alguma espécie que para qual esta zona seja particularmente importante?

FL - A Ria de Aveiro é também muito importante para a garça-vermelha, uma espécie que nidifica em zonas húmidas, tais como núcleos de caniços bem desenvolvidos. Em Aveiro existem duas colónias recensadas: uma em Ovar e outra na Pateira de Fermentelos. Contudo, este ano, já as vi nidificar também nos campos de Saleu. Não em grandes colónias, apenas casais relativamente dispersos. Trata-se de uma espécie vulnerável, na medida em que as zonas húmidas no país são cada vez menos: os núcleos de caniço estão a diminuir porque a cultura está a expandir-se para essas zonas e, em consequência, as garças estão a ficar com falta de habitat.

CP - O Projecto Agrícola do Baixo Vouga pode prejudicar de alguma forma a nidificação e sobrevivência destas espécies?

FL - Em relação às cegonhas, a tendência é não prejudicar, na medida em que se trata de uma

espécie muito bem adaptada ao homem. Para a garça-vermelha, este poderia ser mais prejudicial, na medida em que se trata de uma espécie que nidifica em zonas de caniço e se alimenta em valas de dragagem que existem tanto lá, como nos canieiros de arroz. Mas tudo depende de como o projecto for feito. Desde que não avance para muitas zonas de caniço, a garça-vermelha está salvaguardada. Para além da garça, existe outro espécie muito vulnerável, que é a água-sapeira. A Ria de Aveiro tem, neste momento, 20 por cento da população nidificante desta espécie a nível nacional, que também está completamente dependente dos campos de caniço. Por isso, neste momento, é necessário ter em atenção tudo o que se faça na Ria em termos agrícolas.

CP - Há algum projecto para a defesa e preservação destas espécies na zona da Ria de Aveiro?

FL - A Ria de Aveiro foi considerada Zona de Protecção Especial. Nesse sentido, os dentro dessa área terão de ser cuidadosamente analisados. Em termos directos, neste momento, não há ninguém, nenhuma instituição, a trabalhar na Ria com esse fim. Havia um projecto da Quercus para a criação de uma zona protegida na área da Moita (Olivcinha), onde está situada uma colónia de garças-vermelhas, só que a Câmara nunca deu seguimento ao processo

Voluntários precisam-se

Apesar das condições de trabalho não serem as melhores, a Quercus não "não baixa os braços" e sempre que é chamada a intervir, faz os possíveis para participar e dar o seu contributo "ecológico". Previne, sensibiliza, alerta para a necessidade de preservação das espécies e "aponta o dedo" a todos quantos atentam contra o meio ambiente.

Projectos, também há. Desde 1992 que o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus é o coordenador nacional do Projecto Invernal de Inspeções Costeiras. Este consiste na realização de percursos pela praia, tendo como objectivos constatar o estado de erosão das dunas e identificar todos os animais que se encontram mortos. Os dados recolhidos são depois tratados estatisticamente, para ver quais são as espécies que, no Inverno, sofrem e morrem mais, refere Fernando Leão. Esta acção, realizada a nível europeu, pretende ainda

prever «possíveis catástrofes no futuro, a evolução das populações de aves e mamíferos marinhos».

A educação ambiental nas escolas é outra das actividades desenvolvidas pelo Núcleo Regional e «um princípio, para a Quercus», defende Fernando Leão. Sempre que são solicitados e que tenham uma taga no horário, falam aos "miúdos" sobre a Quercus e a preservação do ambi-

ente. Geralmente, levam material e folhetos para distribuir pelos professores, para que estes tenham uma base de trabalho para o futuro.

Para além destas actividades específicas, colaboram em projectos, dando pareceres quando são solicitados, e desenvolvendo diversas acções paralelas. Neste âmbito, a Quercus vai promover uma exposição de fotografia, denominada "Aveiro Natural", da autoria do coordenador do Centro de Educação Ambiental de Monsanto (Quercus de Lisboa). Esta a última semana da exposição, estão agendadas sessões de educação ambiental sobre a Ria, destinadas às escolas. No dia 21 de Novembro decorrerá um colóquio intitulado "A Ria de Aveiro" e um debate alargado sobre o tema, no sentido de elucidar as pessoas sobre os problemas da Ria.

A colaboração de um "atlas" das aves nidificantes da Ria de Aveiro, é

um dos grandes projectos do Núcleo Regional de Aveiro da Quercus. Neste momento está parado, essencialmente, por duas razões: «envolvem muitos meios financeiros e, depois, precisamos de

personas para ir para o campo; que conheçam as aves e que estejam dispostas a passar algum tempo no terreno para se familiarizarem com as espécies», lamenta-se Fernando Leão.



ter a ver com o insucesso reprodutor: elas constroem um ninho no interior do país, não tiveram sucesso, dispersaram e andam perdidas por aí.

actualmente no conjunto de distritos que têm vindo a denotar um crescimento significativo do número de casais nidificantes. Actualmente, a taxa de ocupação dos ninhos ronda os 50 por cento, situando-se estes, essencialmente, em postes de alta tensão.



A cegonha na Ria

Evolução na Ria de Aveiro

A cegonha-branca reapareceu na Ria de Aveiro em 1990, após ter abandonado a região, como nidificante, na década de 70. Em 1991, registou-se já um aumento do número de ninhos e, em 92, fruto da campanha nacional de instalação de ninhos artificiais levada a cabo pelo Fundo de Protecção dos Animais Selvagens (Fapas), vários ninhos foram ocupados com sucesso reprodutor na Ria de Aveiro. O reconhecimento da espécie, realizado entre 1995 e 1996 pelo Fapas, mostra que a distribuição da cegonha-branca no distrito de Aveiro ése enquadra

Quercus

O Núcleo Regional de Aveiro da Quercus foi criado em 1988 e funciona desde então, praticamente com as mesmas pessoas. Fernando Leão, actual presidente do Núcleo, lamenta a falta de voluntários e dá a entender que a Quercus em

Aveiro necessita de renovação. Nem as tentativas para "recrutar" estudantes da Universidade não têm o resultado desejado, já que, depois do curso terminado, os alunos deixam Aveiro e desligam-se do Núcleo Regional.



RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Ainda o Beira Mar Académica

O Beira Mar perdeu por duas bolas a zero contra a Académica, em jogo a contar para a 6.ª jornada do Campeonato Nacional de 1.ª Divisão.

A jogar em casa, a equipa avulso demonstrou um excesso de nervosismo que a custou três pontos preciosos. Lamentável foi o ajustamento da "remola" do bancalado, onde alguns adeptos brutalmente se envolveram violentamente com parte do claqué académico, "Manoela Negra". De lançar a oficialidade mábil das forças policiais que acamaram de imediato, podendo coler a situação.

Rui Graça

Académico

Beira Mar
André Soares
"O Beira Mar esteve razoável ao longo de todo o encontro, mas não conseguiu ter o discernimento necessário para dar a volta a algumas situações menos felizes. Sofremos, uma vez mais, golos que não se podem evitar, mas não quero tirar o mérito à equipa da Académica, pois tem uma boa equipa e hoje jogou muito bem e esteve feliz."

CP: Cerca de 2000 pessoas, a contar com a classe universitária, só nesta assistência. Sócios: 500500; o preço dos bilhetes não é convidativo.

AS: É óbvio que esse dia de bilheteria não se compara a uma decisão a meio de jogo, com a mesma paixão, com a mesma tranquilidade.

CP: Os jogos no Mário Duarte parecem mais difíceis de ganhar.

AS: "Os jogadores assumem a responsabilidade de jogar em casa. Entram para o sábado com mais

orientação, querem ganhar perante a sua mesma assistência e jogam sob uma grande pressão emotiva que, por vezes, não os deixa estar tão calculados como deveriam."

CP: Em relação ao futuro da assistência, Sócios: RA: Não tenho fé. O meu futuro é tabalar. Se a primeira jogada continuasse a ser a mesma pessoa, com a mesma tranquilidade.

AS: É óbvio que esse dia de bilheteria não se compara a uma decisão a meio de jogo, com a mesma paixão, com a mesma tranquilidade.

CP: Como é que se vai encargar a partida seguinte?

AS: É sempre uma boa ideia para uma taxa a facilitar. Há um momento em que entra num clima de amizade, fala primeiro, preocupado e fechado. Em casa, ninguém consegue falar com ele.

CP: Tinha consciência que perder este jogo seria uma grande perda para a continuação do seu país como técnico da Académica.

R: O meu pai tinha consciência disso: todos tinham. A vida de um treinador é assim e todos nós sabemos que a qualquer momento podem ter a cabeça a pedrão."

CP: Mas há momentos cruciais. Este jogo era um deles?

R: Foi o que sim. Em caso de empate não sei em caso de derrota o meu pai poderia ter que abandonar a Académica.

Indisciplinado

Fernando Vinagre:

"Havia polícia fardada e policiais à paisana espalhados pelo Estádio, e foram mais que acrobacias prontas e que os jogadores não permitiram a mistura de adeptos dos dois clubes. É isso que a polícia está a fazer neste momento: a retirar os adeptos brutalmente da bancada onde estão os estudantes."

"São coisas normais da juventude que acontecem no calor do entusiasmo. Tivemos oportunidade de falar com a polícia e sei que a situação foi controlada. Houve necessidade de colocar dois adeptos da Académica mais deslocados para fora do Estádio."

"No futuro, o Beira Mar deverá ter a preocupação de colocar as cadeiras voltadas em locais estratégicos, não permitindo a mistura de adeptos dos dois clubes. É isso que a polícia está a fazer neste momento: a retirar os adeptos brutalmente da bancada onde estão os estudantes."

Roma

Príncipe pode ser Rei

A Delegada da Federação Internacional de Remo (FISA), Sushie O'Connell, que se deslocou a Aveiro para avaliar a Projecto de Construção da Pista Internacional de Remo do Rio Vouga do Príncipe, em Cacia, poderá vir a dar um parecer favorável para a homologação do projecto.

Necessitando de poucos ajustamentos como o alargamento do Rio Novo do Príncipe para 108 metros a construção de um corredor de protecção de cada lado com cinco metros e planta lateral de concreto com 11,5 metros até a instalação de terraços e piscinas a cada 500 metros, ao longo dos dois quilómetros de curso, o projecto foi classificado pela julgadora como "um projecto ambicioso que poderá atingir muitos prazeres e ser de grande utilidade para o crescimento económico da zona".

Tanto mais que o construtor não só é pátrio de remo, mas também de outras modalidades, tais como, vela, windsurf, pesca desportiva, vólei-bol de praia e ténis aquático, o projecto do Príncipe apresenta-se como um verdadeiro "Centro Desportivo Holístico", como afirmou Alberto Sousa.

Presidente o director da Delegada da FISA de que, a "Tuga da Lourenço".

Basquetebol

Liga Profissional

Classificação - 4ª Jornada						Resultados da 4ª Jornada					
EQUIPAS	V	D	M.S.	P.		Equipa	Resultado	Equipa	Resultado	Equipa	Resultado
1	CAB	4	0	350-277	8	Bellusca-Morim	91-89	Bellusca-Morim	91-89	Bellusca-Morim	91-89
2	Pavia	4	3	244-199	7	FC Porto	99-95	Estrelas-C	73-50	Soual-Gondar	102-86
3	Saod	4	3	378-350	7	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
4	Estrelas	4	3	178-243	7	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
5	Ilhavo	3	3	314-296	6	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
6	Beirós	4	3	358-344	7	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
7	Aveiro Sporting	4	3	318-334	7	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
8	Beirós	4	2	346-316	6	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
9	Gondar	4	1	322-335	5	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
10	Clube Desportivo	4	1	300-332	5	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
11	Ilhavo	4	1	338-321	5	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
12	Clube Desportivo	4	3	287-333	6	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
13	Goi	4	0	336-367	4	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73
14	Quefala	4	0	227-310	4	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73	Clube Desportivo	77-73

Campeão das províncias
Quinto-feira, 8 de Outubro de 1978

"Valhas Glórias" do Beira Mar

Fernando Valente

Rui Graça

Natural de Vagos, Fernando Valente nasceu a 10 de Fevereiro de 1950.

Com apenas três anos, os pais mudaram-se para Aveiro, primeiro para a Rua do Estádio, depois para a belíssima localidade onde residirá durante grande parte da infância.

Nos tempos em que o futebol era jogado desleixado e com uma falta de regras, conheceu Carlos Saraiva, com quem posteriormente haveria de ingressar nos juniores do Beira Mar. Da sua adolescência recorda o voluntarismo de alguns "lanceis", responsáveis pela criação de clubes - não federados - como os "Popoços Anzã" ou o "Beira Raí".

Considera que os seus melhores

momentos futebolísticos foram vividos no nível do amadorismo, tendo escrito uma camardagem que não se encontra no futebol profissional e onde se jogou por amor à causa. "Um ano se passou quando era ainda muito jovem (12-13 anos), em emergir pela primeira vez a camisola brevemente, por capricho de um treinador que si-

entando da escola beira-marque, acabara de vencer um Campeonato Nacional B. Tendo, ao serviço do FC Porto.

Abandonou o Beira Mar em 1958 e partiu para o Quanta Sul, Angola, onde se estabeleceu, tendo no ramo da fotografia e, mais tarde, como agricultor e conselheiro de algosio e castor.

"Quando chegou a África, no meu primeiro ano como jogador, contatos que os jogadores do clube fizeram iniciaram a mais de dois km do campo. Depois de muito andar, chegou ao local, mas não encontrou lá os dois dirigentes. Quando perguntou pelo nome do jogador, respondeu-me: "Os outros jogadores" Não sei se têm; eles ficaram de

beirós, não se lembra da grande. Após a época de 1978, foi o serviço dos juniores do Beira Mar, Fernando Valente passa pela opção de "reserva" - novamente casaria - na qual jogavam os excedentes do plantel ao mesmo por quantias de 10 mil, se encontravam em fase de transição.

Voluntariamente serviu um ano mais tarde na equipa principal, onde se manteve até aos 28 anos, sem conhecer o outro clube que não o Beira Mar.

Postagosto de uma carreira futebolística tranquila e admirável, não o Serviço Militar Obrigatório (SMO) conseguiu contrariar essa tendência. Foi obrigado a ir para o plantel do ARA e de comêr grandes alegrias ao técnico Valente.

A 4 de Setembro de 1978, regressou a Portugal, não deixou em Amboim parte do sonho "nugela inexistente quase infinito sem qualquer magia que nos prende; por mim tinha morrido lá".

Casou em 1956 com Maria Helena, vizinha de infância e irmã de Carlos Vieira - outro jogador de futebol que,



Fernando Valente aos 68 anos

eram substituídos por outros de capacidade.

Para mim amante da vida do amadorismo, a cada - além de perdido - 6, por certo, um desporto adequado.

Ora, bolasi

O jogador: Fernando Valente
Fotógrafo: MATEUS QUEIROZ

Conceito: Fernando Valente
O jogador: Fernando Valente

Senta-se embalar nos braços da Rainha...
HOTEL HOUDEIRO
Rua Barbosa de Menezes, 15-17, 3800 Aveiro - Portugal
tel. 034 37400 - fax. 034 37401

GRAND TERRA NOVA EM 105

Meia Maratona de Ovar

Fernanda Ribeiro, foi a principal atracção da 10ª Meia Maratona "Cidade de Ovar", onde não só conquistou o primeiro lugar na categoria de Seniores Femininos como instaurou o novo recorde da prova em 1h 09m e 19s.



Fernanda Ribeiro voo para os Jogos Olímpicos de Sidney no ano 2000

Ovar aproveitou o dia da Implantação da República para a realização da sua Meia Maratona anual, que contou com a presença de quase 2000 atletas de todos os pontos do país.

Luís Jesus, seria o primeiro a cortar a meta, com um tempo de 1h 02m 24s, enquanto Helena Sampaio, na categoria de Seniores Femininos, conseguia obter o segundo lugar, gastando mais 1h 50s que Fernanda Ribeiro para percorrer os 21 quilómetros da prova.

Nas classes de Veteranos, Anabela Silva não deixou os créditos por mãos alheias e venceu o escalão Feminino, deixando para Joaquim Costa, Bernardino Silva, João Portela e Armando Aldegaia as vitórias nas clas-

ses de Veteranos Masculinos I, II, III e IV, respectivamente.

A prova contou com a presença de atletas de renome, entre os quais James Moiben (individual, vencedor da Meia Maratona da Rota da Luz 97e 2ª da geral), Domingos Castro (Sporting, 19ª da geral), Necma Tluway (individual, 6ª da geral), Conceição Ferreira (SC Braga, 80ª da geral), ou o próprio António Pinto (Maratona C. Portugal, 13ª da geral).

O número de inscritos também estabeleceu um novo recorde. Os 1840 participantes, entre individuais, amadores e federados, mostram bem a projecção que o atletismo tem em Portugal, nomeadamente nas "provas de fundo" nas quais os nossos atletas já de-

ram mostrar de uma categoria reconhecida internacionalmente.

No final da prova, a Câmara Municipal de Ovar não quis deixar de homenagear Fernanda Ribeiro e António Pinto, que receberam das mãos do presidente, Dr. Armando França, duas salvas de prata, em virtude dos êxitos alcançados pelos dois atletas em pro do atletismo português.

Ao som do samba, ritmo do qual os vareiros não abdicam, a festa do atletismo cumpriu-se para todos: casados, solteiros, novos e idosos, sem distinção de classe e com a universalidade que o desporto merece.

Francisco Luís da Silva, 32 anos, Sport Clube Maria da Fonte, Póvoa do Lanhoso



A falta de braços não o impede de ser um exemplo de vontade e da força que caracteriza os campeões

Prioridades e opções

Opinião

Vitor Sequeira

A Assembleia Municipal de Aveiro tem em agenda a discussão de uma proposta de adesão do Município à Sociedade Desportiva Aveiro Basket.

É um problema que não é especificamente de Aveiro.

Basta ver a situação que se vive agora mesmo em Braga com a adesão à SAD do Sporting de Braga e na qual a Câmara Local resolveu investir duzentas mil acções.

A adesão dos Municípios a estas sociedades, prevista alíis em lei, tem mercado, no entanto, sérias reservas a alguns, verificando-se que muitos Municípios aderentes a fazem, embora não o confessem, por receio relativamente às implicações eleitorais de

uma recusa. Jogando com este receio, estas sociedades afrontam a situação e condicionam o poder político a tomadas de decisão que favorecem os seus interesses desportivos. Basta estar minimamente atento aos jornais desportivos para verificar esses condicionamentos, como basta saber ouvir nas convensas de corredor os incómodos que a adesão dos Municípios a estas sociedades provocam ao respectivo poder político instalado, qualquer que ele seja. Claro que é sempre fácil e possível justificar essas adesões com base na utilidade pública dos clubes e na perspectiva de que esses clubes se substituam ao Estado ou aos Municípios na prestação de serviços desportivos à comunidade, que a estas últimas entidades compete satisfazer.

É evidente, para além do mais, que o inegável desenvolvimento e protagonismo que estes clubes trazem para as localidades

onde estão inseridos também é relevante e deve constituir factor de preocupação e de interesse dos Municípios.

Ninguém ignora, porém, que estas justificações, válidas na sua essência, escondem as verdadeiras razões, quais sejam as de conseguir, através destes patrocínios, verbas para sustentar uma actividade desportiva virada exclusivamente para a competição profissional e para pagar aos respectivos atletas. Em compensação, as actividades para as quais era pressuposto que os fundos financeiros assim gerados fossem atribuídos, estão muitas vezes a vegetar, pagando os próprios atletas amadores a sua participação desportiva.

Não é minha intenção pôr em causa esta adesão dos Municípios a estas sociedades, sendo que a situação tem cobertura legal. Está, sim, em causa, a definição das prioridades de cada Município, e a compatibilidade das de-

cisões com os cenários com que cada Município se defronta.

Parece-me difícil explicar estas situações, quando todos os Municípios se queixam das suas dificuldades financeiras, correlacionadas com tudo aquilo que há ainda para fazer que é considerado inadivável e prioritário e que se adia por falta de meios financeiros, ou ainda que se reduz por via dessa carência de meios a possibilidade de alargamento da prática desportiva a sectores da população que não têm condições para a praticar nos clubes, em detrimento da satisfação pessoal de alguns outros, muito menos que os primeiros, que fazem disso uma profissão, pela qual, aliás, muitas vezes nem pagam imposto.

Trago este assunto hoje às páginas deste jornal, não como forma de pressão sobre ninguém, mas apenas para ajudar a reflectir e a pensar que estas decisões, quando tomadas e aceites, significam,

necessariamente, duas coisas:

Primeiro - que esse apoio prestado a essas sociedades constitui uma prioridade dos respectivos poderes constituídos, na medida em que seguramente ficam pelo caminho outras opções. Segundo - que as dificuldades financeiras serão, afinal, bem menores do que se diz, na medida em que ninguém entenderá que o apoio a sociedades desportivas, por muito importante que seja e, possa sobrepor-se a outros interesses.

Devo dizer que qualquer Governo, assistindo a estas adesões, terá a meu ver necessariamente de avaliar bem o que significam ou o que querem dizer as alegadas dificuldades financeiras dos Municípios.

Antes de mais que tudo o que é básico está satisfeito.

Em segundo lugar que sobram ainda uns "pés" para estas actividades comerciais.

Não nos queixemos, pois.

BRINDES PUBLICITÁRIOS

NIROMAR M. CAMPOS

TEL: 02 7533150

TLM: 0936 6281151

VILA AZUL

PROPRIEDADES

Internet: <http://www.vila-azul.pt> NÚMERO VERMELHO 800 900 900

A experiência na liderança

Uma boa equipa soluciona o seu problema de habitação

FORÇA Av. António José Cardoso, nº 1 Tel: 377 450

- T1**
ESGUEIRA
Em construção, 80 m².
dispensa, roupeiro
Ref: 361/98/A
Por: 12.400 cts
- T2**
AZURVA
66 m², 3 roupeiros, despensa, armários, garagem dupla
Ref: 444/98/F
Por: 14.100 cts
- T2**
AVEIRO
Em construção, 112 m².
suite, lareira, armários,
lugar de garagem.
Ref: 451/98/A
Por: 20.000 cts
- T2**
ESGUEIRA
Usado, roupeiro, marquise, poss. lareira, wc completo, TV Cabo
Ref: 480/98/A
Por: 11.500 cts
- T2**
MATADUÇOS
Em construção, 90 m².
2 roupeiros, suíte, varanda,
dispensa, garagem
Ref: 438/98/F
Por: 18.800 cts
- T3**
AZURVA
130 m², 3 roupeiros, lareira, armários
Ref: 356/98/F
Por: 16.500 cts
- T3**
POVOA DO PAÇO
Novo, 126 m², lareira, 3
roupeiros parabólica,
quintil, lugar de garagem
Ref: 411/98/F
Por: 18.500 cts
- T3**
EUCALPTO
120 m², 2 wcs, roupeiro,
marquise, armários
Ref: 436/98/F
Por: 13.500 cts
- T3**
FORÇA
130 m², lareira, 2 wcs, 3
roupeiros, varanda, despensa,
armários, garagem
Ref: 264/98/A
Por: 21.000 cts
- T3 + 1**
S. BERNARDO
Início de construção, boas
áreas, suíte, lareira, 2
varandas, 2 terraços
Ref: 483/98/F
Por: 25.000 cts
- MORADIA**
OLHO D'ÁGUA
600 m², 5 quartos, suíte, lareira,
escritório, 3 garagens
Ref: 434/98/F
Por: 58.000 cts
- MORADIA**
NARIZ
260 m², área des 240 m²,
4 quartos, lareira, armários,
garagem, Ref: 480/98/F
Por: 23.500 cts

GAF. NAZARÉ Av. José Estêvão, nº 421 Tel: 390 280

- T1 DPX**
GAF. DA NAZARÉ
152 m², lareira, terraço,
sofá, lavandaria, garagem
Ref: 233/98/F
Por: 12.500 cts
- T2**
COSTA NOVA
90 m², roupeiro, varandas,
armários
Ref: 483/98/F
Por: 8.000 cts
- T2**
COSTA NOVA
50 m², 2 wcs, roupeiro,
varanda, armários na cave
Ref: 483/98/AG
Por: 11.500 cts
- T2**
GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 100,5 m²,
lareira, 2 roupeiros, garagem
Ref: 198/98/A
Por: 14.500 cts
- T2**
GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 112 m²,
lareira, despensa, varanda,
armários, garagem
Ref: 400/98/A
Por: 15.300 cts
- T2**
GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 90 m²,
lareira, garagem, roupeiro
Ref: 276/98/G
Por: 14.500 cts
- T2**
GAF. DA NAZARÉ
100 m², lareira, 2 roupeiros,
varanda, lugar garagem
Ref: 362/98/F
Por: 14.750 cts
- T3**
GAF. DA NAZARÉ
118 m², 2 wcs, lareira,
varandas, terraço, roupeiro,
lugar garagem
Ref: 227/98/I
Por: 18.500 cts
- T3**
COSTA NOVA
120 m², boa localização,
2 roupeiros, 2 nr. q. varan
Ref: 244/98/I
Por: 15.000 cts
- T3**
GAF. DA NAZARÉ
122 m², 2 wcs, lareira, varanda,
2 garagens, sofá
Ref: 205/98/F
Por: 21.000 cts
- MORADIA**
GAF. NAZARÉ
300 m², lareira, 4 roupeiros,
4 quartos, gara
Ref: 130/98/I
Por: 27.000 cts

ILHAVO Praça da República, nº 12 - 1º Tel: 325 884/6

- T1**
COSTA NOVA
78 m², roupeiro, lavandaria,
bons acessos
Ref: 245/98/I
Por: 7.000 cts
- T1+1**
ILHAVO
80 m², 2 roupeiros, varanda,
terraço com 16 m²
Ref: 559/98/A
Por: 13.900 cts
- T3**
VAGOS
Em construção, 140 m²,
suíte, 3 roupeiros, garagem,
lareira, 4 varandas
Ref: 313/98/G
Por: 22.750 cts
- T2**
COSTA NOVA
92 m², grandes armários,
1 roupeiro, copa
Ref: 242/98/I
Por: 10.000 cts
- T2**
GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 116 m²,
lareira, garagem, despensa
Ref: 223/98/I
Por: 14.900 cts
- T2**
ILHAVO
115 m², 2 roupeiros, varandas,
lareira, garagem
Ref: 253/98/F
Por: 18.500 cts
- T3**
VAGOS
Em construção, 115 m²,
suíte, garagem, terraço, 2
varandas, lareira
Ref: 312/98/G
Por: 18.250 cts
- T3**
ILHAVO
150 m², suíte, roupeiro,
marquise, armários
Ref: 339/98/F
Por: 18.750 cts
- T3**
VAGUEIRA
Em construção, 140 m²,
lareira, armários, boa loc.
Ref: 128/98/I
Por: 16.500 cts
- T3**
ILHAVO
Pronto a habitar, 130 m², 2
wcs, lareira, 2 roupeiros,
varanda, armários, garagem
Ref: 488/98/A
Por: 19.000 cts
- T3**
GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 110 m²,
lareira, armários no sótão,
Ref: 319/98/G
Por: 17.500 cts
- MORADIA**
ILHAVO
Bom estado, boa área, 4
quartos, garagem, terraço,
escritório
Ref: 185/98/I
Por: 26.000 cts

AVEIRO Av. Lourenço Pêsinho, nº 15 - 1º Tel: 380 200

- T1**
ESGUEIRA
Em construção, 50 m²,
lareira "opção", cave,
Ref: 361/98/A
Por: 14.500 cts
- T2**
BAIRRO DO LICEU
95 m², armários no sótão,
dispensa, marquise
Ref: 678/98/A
Por: 17.500 cts
- T2**
AZURVA
Novo, 94 m², lareira,
lugar de garagem
Ref: 150/98/A
Por: 13.800 cts
- T2 + 1**
MATADUÇOS
150 m², 2 wcs, 2 roupeiros,
varandas, garagem, armários
Ref: 439/98/F
Por: 19.000 cts
- T2 Dpx**
S. BERNARDO
Em construção, 2 wcs,
roupeiros, 2 varandas,
lugar de garagem
Ref: 547/98/A
Por: 18.000 cts
- T3 + 1**
ALAGOAS
130 m², lareira, 2 roupeiros,
garagem dupla
Ref: 470/98/F
Por: 18.000 cts
- T3**
ESGUEIRA
130 m², lareira, 3 roupeiros,
varanda, armários
Ref: 457/98/F
Por: 20.750 cts
- T3**
ESGUEIRA
130 m², lareira, roupeiros,
2 wcs, armários, 2 garagens,
sótão
Ref: 430/98/A
Por: 20.000 cts
- T3**
ESGUEIRA
117 m², varanda, roupeiro,
2 wcs, varanda, armários
Ref: 566/98/A
Por: 17.000 cts
- T4**
POVOA PAÇO
152 m², 2 salas, lareira,
sótão, 4 roupeiros, varanda,
armários, garagem
Ref: 216/98/I
Por: 21.500 cts
- MORADIA**
QUINTA PICADO
279 m², área des: 2150 m²,
3 quartos, lareira, 4 roupeiros,
armários, garagem
Ref: 464/98/F
Por: 39.000 cts
- MORADIA**
AZURVA
Novo, 240 m², armários, 3
roupeiros, 3 a 4 quartos
Ref: 539/98/A
Por: 35.500 cts

VAGUEIRA Av. Principal Tel: 793 184

BARRA Av. João Corte Real Tel: 360 591

Livros

Paulo Ramos

"Cartas a um jovem jornalista"

Nunca, como hoje, a informação esteve tão acessível: nos meios de comunicação, na publicidade, na Internet. Nesta transição para o terceiro milénio, a humanidade pode finalmente aspirar a uma globalização "real", onde o espaço físico perde importância face às novas tecnologias emergentes. No entanto, urge a necessidade de destrinçar o importante do inútil, a novidade do sensacionalismo, o profissionalismo do improvisado. Cabe a todos os jornalistas municiar o seu público da informação mais rigorosa e detalhada possível, sem atropelos nem abusos.

É sobre esta temática que versa o livro mais recente de Juan Luis Cébrian, um dos mais prestigiados jornalistas de língua espanhola. Em *Cartas a um jovem jornalista*, o autor explica a um interlocutor imaginário as complexidades do mundo da comunicação social e, num estilo fluido e cativante que agarra o leitor desde a primeira página, Juan Cébrian adverte para os perigos que pululam perigosamente nos meandros da profissão, como o tráfico de influências, as agendas estudadas de forma a servir os patrões, em suma, a dignidade trocada por um punhado de favores. Neste livro publicita-se a transparência e a isenção como valores fundamentais para um bom desempenho numa profissão cada vez mais procurada pelos jovens. Numa época em que o boom

do jornalismo em Portugal começa a desenvolver-se e a ganhar maturidade, é vital assegurar aos leitores uma transição idónea dos acontecimentos, sem adulterações nem "mensagens" disimuladas. Como dirá o autor, em jeito de epíteto, ao seu confidente denominado Honório, "preocupa-te em trabalhar e ter uma atitude transparente, o resto será-te dado naturalmente".

Com este livro, Juan Luis Cébrian aconselha aos jovens – e não só – a atitude correcta com que se deve abordar uma das profissões mais apaixonantes dos nossos tempos. Desprovido de uma atitude paternalista, este conceituado jornalista analisa o seu mundo através de uma prosa genuína e intimista.

Indispensável a todos aqueles que procuram abraçar o jornalismo como carreira.

**CARTAS
A UM JOVEM
JORNALISTA**

Juan Luis Cébrian

Juan Luis Cébrian, Editorial
Bizâncio, Lisboa, 1998**Motores de pesquisa (II)**Internet
Marta Reis

O "SAPO", outro dos motores de pesquisa nacionais, nasceu na "cidade dos canais", mais precisamente na Universidade de Aveiro. A criação deste motor de pesquisa foi motivada pelo acentuado crescimento do número e diversidade de informação em Portugal e acessível na Internet.

Criado com o intuito de "auxiliar na localização de servidores de informação em língua portuguesa ou que tenham tido a sua génese em Portugal", o Serviço de Aponatadores Portugueses pretende disponibilizar um conjunto de facilidades aos utilizadores da net: a localização de servidores portugueses (FTP, Gopher, Wais e WWW, entre outros) ou de páginas pessoais (*home pages*), através de um interface de utilização

amigável (bastando uma indicação genérica do assunto ou nome da instituição desejada); a introdução de novos apontadores; e a ligação aleatória a servidores nacionais (mediante um sistema de roleta). Para tal, apresenta mecanismos para uma localização simples e rápida, permitindo de imediato



um salto para qualquer um dos apontadores.

Uma performance que justifica o nome escolhido para o serviço, também designado por alguns como RÁ – Rede de Aponatadores.

Duarte poderá ser visitada de 9 a 31 de Outubro.



Tela de Henrique Vaz Duarte

**Henrique Vaz na
Galeria Borges**

A Galeria Borges tem patente ao público uma exposição de Henrique Vaz Duarte, intitulada "Implacáveis Adivinhos".

Uma «construção de um cenário, mas também uma viagem inquieta pelos cenários conceptuais, da história e da pintura», considera Porfírio Alves. Um trabalho onde artista «não se limita a reproduzir o real», acrescenta Artur Fino, «antes contribui para a sua desmistificação, em imagens que desafiam os estereótipos que elas contêm».

A mostra de Henrique Vaz

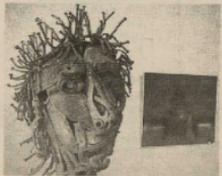
Cinema

Estúdio Oita

(16.45h, 18.00h e 21.45h)

**Estúdio
2002**(16.00h e
21.45h)**"Um Homicídio Perfeito"****Galeria Grade
comemora 25º
aniversário**

A Galeria Grade está a comemorar o seu 25º aniversário. Para assinalar a data, vai levar a efeito uma exposição colectiva de pintura e escultura, que



Escultura de Aureliano

estará patente ao público de 9 de outubro a 22 de Outubro.

Música

**"L'estro Armonico"
de Vivaldi**

Clássica

Nenhuma coleção de obras instrumentais, com a possível excepção da opus 6 de Corelli, foi tão aclamado no século dezoito com o L'estro Armonico. Os concertos que contém foram considerados por J.S. Bach como "admiráveis composições".

O seu primeiro biógrafo, Forkel, escreveu em 1802, que esta obra foi um guia indispensável para Bach, que transcreveu a nº 3, 8 e 12 para cravo em Viena por volta de 1714. Os intérpretes de L'estro Armonico são aqui o italiano Fabio Biondi, artista exclusivo da Virgin, e o ensemble Europa Galante, dois símbolos do renascer da Música Barroca em Itália. (Veritas/Virgin)

Esta mostra conta a presença de vários artistas nacionais e estrangeiros. Na pintura estarão representados nomes como Albino Moura, Branislav Mihajlovic, Cândido Teles, Javier Gil, Maciev Wlosinski. Na escultura, Aureliano, Isaque, Moisés, Paulo Neves e Xico Lucena, são alguns dos artistas de destaque.

Ao longo de 25 anos de existência, a Galeria Grade foi palco de inúmeras exposições, por onde passaram milhares de artistas, dos quais, muitos, actualmente, ocupam lugar de destaque no panorama artístico português.



Pormenor da tela de Branislav

A vida e obra de John Steinbeck

TV. Cabo

"John Steinbeck"

(Domingo, dia 11, às 20.15h)

A vida e obra de John Steinbeck, um dos maiores escritores americanos contemporâneos, é o tema do programa "Atres e Letras" desta semana.

Nascido em Salinas, Califórnia, em

1902, Steinbeck cresceu numa zona agrícola muito fértil situada a, aproximadamente, vinte e cinco milhas da costa do Pacífico. Em 1919, foi para a Universidade de Stanford onde se inscreveu em cursos de literatura, até que saiu em 1925 sem terminar a licenciatura. Nos cinco anos que se seguiram, trabalhou no campo e como jornalista em Nova Iorque. Nessa época, estava

já a escrever o seu primeiro romance "Cup of Gold" (1929). Seguiram-se trabalhos como "To a God Unknown", "Tortilla Flat" e "The Grapes of Wrath" - "As Vinhas da Ira" - considerado como a sua obra prima. Nos anos 40, dedicou-se ao cinema e à biologia marinha, escrevendo depois sobre a guerra. A controversa novela dramática, "The moon is down", foi publicada em 1942. Mais tarde, John Steinbeck escreveu o monumental "East of Eden", que relata a saga do vale de salinas e a história da sua própria família. Ganhou o Prémio Nobel da Literatura em 1962, falecendo seis anos mais tarde.

Rádio

Rádio Terra Nova

(105 FM)

"Cadeira Eléctrica"

Os temas que fazem a actualidade são analisados à sexta-feira por Fernando Guimarães. Durante três minutos, a sátira e ironia fazem regra. Os personagens que fazem história no nosso dia-a-dia, são sentados na "Cadeira Eléctrica" da Rádio Terra Nova. A crítica é a palavra de ordem num programa de "má-língua", onde impera o bom-humor.

A Semana na TV.



"Millenium"
(Domingo, dia 11, às 23.20h)

Frank e Watts viajam até à Alemanha onde, num laboratório, tinha sido assassinado três dias antes o Dr. Schlossburg. Aqui eles encontram uma mesa de autópsia onde jazem os restos de um corpo mumificado. Dois detetives aparecem e levam-nos para a esquerda, para serem questionados. Mais tarde são postos em liberdade e, ao entrarem no carro, descobrem que este foi armadilhado. Os dois conseguem sair do carro antes deste explodir. Frank e

Watts investigam a razão pela qual alguém está interessado em que eles não descubram o assassino do Dr. indo ao extremo de os querer matar.



"Financial Times"
(de segunda a sexta, às 21.50h)



O mundo dos negócios é analisado diariamente, cerca das 21h50, na RTP2. "Financial Times" é um espaço dedicado à banca, aos câmbios e coações e ao mundo empresarial. A moeda é o tema forte

num programa que faz uma abordagem ao sector económico internacional e aos mercados financeiros do mundo, fazendo ainda referência aos principais desenvolvimentos que marcam a actualidade do sector. A informação precisa e actualizada diariamente, permite estar sempre ao corrente dos "altos e baixos" da economia mundial, acompanhando com o mesmo rigor as variações bolsistas e os últimos desenvolvimentos da política internacional.



"Médico de Família"
(Terça, dia 13, às 21.00h)

O horário nobre da Estação de Carnaxide é preenchido, à terça-feira,



pela série portuguesa "Médico de Família". A história tem por base o dia-a-dia de uma família comum, os problemas e obstáculos derivados de situações vividas no quotidiano, que vão surgindo das mais variadas formas. Dos problemas da adolescência aos do trabalho, várias são as temáticas analisadas numa série que retrata as emoções do dia-a-dia familiar. A viuvez do pai, um jovem médico, e a necessidade de ver a sua vida preenchida novamente,

traçam também algum romance a umas das séries portuguesas com maior audiência.



"Ficheiros Secretos"
(Quinta, dia 8, às 22.00h)

A série "Ficheiros Secretos" está de volta à TVI, recheada de episódios repletos de suspense, acção e ficção. Shlaine Berkowitz foi vítima de um estranho as-

salto em sua casa por uma criatura semelhante a Frankenstein. Ela contacta Mulder depois de o ter visto num talk-show pedindo-lhe que investigue o caso pois ela não é a única a ter sofrido ataques. Mulder e Scully investigam, mas



descobrem que um cientista especialista em mutações genéticas poderá ser o responsável... Com David Duchovny, Gillian Anderson, Mitch Pileggi e William B. Davis.

Farmácias de serviço
De 8 a 14 de Outubro

Dia 8

Farmácia Avenida

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296

Dia 9

Farmácia Saúde

R. S. Sebastião, 104

Dia 10

Farmácia Oudinot

R. Eng.º Oudinot

Dia 11

Farmácia Ala

Pr. Joaquim Melo Freitas, 11

Dia 12

Farmácia Capão Filipe

R. Gen. Costa Cascais, 21 - Esgueira

Dia 13

Farmácia Lemos

R. S. Braz, 150 - Quinta do Gato

Dia 14

Farmácia Peixinho

Estr. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo

Telefones úteis

Hospital de Aveiro	378300
Centro de Saúde	378650
Posto Médico de Aveiro	27571
Bombeiros Novos	22333
Bombeiros Velhos	22122
Câmara Municipal	24081
Serviços Municipalizados	22631
Serviço Noturno	
(Água e saneamento)	22631
Serviço Municipal de Protecção Civil	24134
GNR	22555
PSP	22022
Brigada de Trânsito	
23429	
Polícia Judiciária	20830
Estação do CP	24485
Centro de Atendimento a Toxicodependentes	3434960
Região de Turismo	
Rota da Luz	23080
SOS - Número Nacional (chamada gratuita)	112

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa

Alfa:

14 h 10 / 14 h 54 / 17 h 30

17 h 10 / 17 h 54 / 20 h 30

19 h 10 / 19 h 54 / 22 / 30

Interidades

6 h 05 / 6 h 50 / 9 h 30

9 h 05 / 9 h 53 / 12 h 30

11 h 05 / 11 h 50 / 14 h 30

20 h 05 / 20 h 53 / 23 h 30

Lisboa/Aveiro/Porto

Alfa:

14 h 00 / 16 h 36 / 17 h 20

17 h 00 / 19 h 36 / 20 h 20

19 h 00 / 21 h 36 / 22 h 20

Interidades:

8h00/10h37/11h25(Braga)

11h00/13h37/14h25

18h00/20h37/21h25(Braga)

20h00/22h37/23h25

CANAL

CANAL MAIS - Televisão de Valor Acrescentado, Lda.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. Delta, nº 18-2º D - 3800 AVEIRO
Tel. 034 28398 - Fax. 034 27406

Universidade aposta na investigação

É preciso integrar a investigação na missão da Universidade. Esta foi uma das ideias defendidas pelo Reitor da Universidade de Aveiro (U.A.) na sessão de abertura do ano lectivo 98/99. Para Júlio Pedrosa, é fundamental que em Aveiro sejam garantidas «oportunidades de investigação a todos os docentes que a esta função queiram dedicar talento e esforço».

Paula Ventura

A Universidade de Aveiro elaborou já um documento onde se referem as estratégias, opções organizacionais e de gestão, no sentido de um reforço do ensino experimental. O documento será em breve apresentado ao Ministro da Ciência e Tecnologia, que participou na sessão solene de abertura do ano lectivo na U.A. Júlio Pedrosa acredita na criação deste ambiente propício à investigação, certo que daqui «emergirão núcleos de excelência internacional a que se deve conceder especial enquadramento», no âmbito de políticas que vêm sendo anunciadas pelo Governo. Segundo uma avaliação realizada às unidades de investigação, as Ciências e a Engenharia de Materiais,

as Ciências do Ambiente Costeiro e do Mar, a Educação e a Formação de Professores, encontram-se entre os domínios de excelência para a concretização de alguns centros de referência. Enquadram-se nesta política as propostas de criação de um Laboratório de Materiais Avançados e de um Laboratório de Investigação dos Oceanos, na Barra, oportunamente apresentados ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Mas as dificuldades são muitas, e o Reitor Júlio Pedrosa fez questão de frisar «a necessidade de acautelar a manutenção, a substituição e o reforço dos grandes equipamentos científicos», bem como a construção de algumas edificações capazes de acolher programas específicos.

Numa intervenção que começou por

saudar a autonomia das Universidades, Mariano Gago, Ministro da Ciência e Tecnologia defendeu a redução de cargas lectivas para alunos e professores, de forma a «privilegiar o trabalho de campo onde seriam privilegiadas as condições pedagógicas mais próximas do trabalho profissional». Segundo o governante, apesar da investigação atravessar um momento exaltante em Portugal, é necessário reforçar ainda mais a integração de novos investigadores, esses que, na última década, protagonizaram a «renovação da face institucional da investigação no nosso país». Mariano Gago apelou ainda à participação da Universidade de Aveiro na elaboração do Plano Integrado de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Ria de Aveiro sobe à cidade

As primeiras ameaças do que poderá vir a acontecer no próximo início do ano lectivo já visíveis, desde o início da semana, na rua de João Mendonça.

A ria voltou a inundar a passagem que liga a Ponte-Praça ao Rossio, dificultando a circulação de veículos e pedestres, que há muito se vêm habituando aos altos e baixos da maré.

É sabido que os mais precavidos aram-se de coragem e de «galochas», abrem os guarda-chuvas e encaram estes «dilúvios» com a serenidade dos resignados. Aos mais susceptíveis sobram nervos, e restmungam impropérios, enquanto encharcam meias e sapatos, ao forçarem a passagem no desespero do atraso.

Entre a ameaça e a inundação, Aveiro guarda consigo um segredo milenar — os caprichos do canal.



6 de Outubro de 1998



NIPOCOLOR

Agora também no



FORUM
AVEIRO

